

Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XV • Número 173 • 31 de Outubro de 2001 • Mensário: 85\$00



PORTUGAL
PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS
4730 VILA DE PRADO
TAXA PAGA



X Feira Mostra de Produtos Regionais

Que grande Festa!

Últª pág.

Terror na Quinta do Hospital



"Lar" encerrado pela Segurança Social por falta de condições e negligência no tratamento de 18 utentes, entre idosos, deficientes mentais profundos e toxicodependentes.

As pessoas estariam entregues a si próprias, algumas amarradas às camas e em condições de higiene verdadeiramente repugnantes, como dejectos no chão e um insuportável cheiro a urina; uma idosa terá mesmo sido encontrada com bichos no corpo.

Pág. 5

Alfredo Queirós
candidato do PS
na Vila de Prado

Pág. 3

Vila Verde recebe
migalhas do PIDDAC

Pág. 5

Milhares apadrinham
listas do PSD

Pág. 6

Antologia divulga
jovens talentos

Pág. 7

Vila Verde evoca
Prof. Machado Vilela

Pág. 8

Serra Nevada
condecorado



Pág. 9

CDU apresenta
recorde de listas

Pág. 10

Cartão electrónico na
EB 2,3 de Vila Verde

Pág. 11

De passagem...

"... que bem atravessa o rio..." Não! Não estamos perto do Porto mas em Prado, Vila de Prado, logo à entrada, onde de frente damos conta do jardim, até bem cuidado, onde nos aparecem, e muito bem, algumas placas informativas do local e até mesmo da região, como é o caso da placa indicadora da Rota dos Vinhos Verdes, estando em segundo lugar em matéria de exportação logo a seguir ao tão famoso Vinho do Porto. Contudo, mesmo à nossa frente e logo por baixo da placa que tão bem caracteriza a região do Minho e afixada a esta, aparece uma placa publicitária não só inadequada para o local mas também suportada por uma placa informativa que tanto nos enaltece. Não sou de modo algum contra a publicidade, nem tão pouco contra quem a faz, muito menos ao conteúdo desta, mas... meus Senhores, será este o local para colocar publicidade, e esta a base para tal placa? Se é, dava uma ideia às demais empresas que Prado possui, as quais deveriam começar a pensar em colocar publicidade em sítios como este e tendo por suporte placas informativas da localidade, das suas instituições públicas ou da região, e, sendo assim, porque não, dar origem ao PDP-VP, ou seja Plano Director Publicitário da Vila de Prado começando pelo Jardim e com suporte em placas indispensáveis à informação dos transeuntes.

E assim passámos a ponte, vimos não só o jardim, mas também...



Em algumas localidades, optou-se pela introdução de rotundas para melhor ordenação do trânsito, em outros casos fizeram-se cruzamentos em que ao centro existe, o tão conhecido separador central. Prado não escapou aos separadores centrais e nos novos acessos, quem vem de Braga e pretende virar para Prado tem obrigatoriamente que utilizar o mesmo, mas a visibilidade tem vindo a diminuir; isto porque o separador que deveria ser limpo está cheio de ervas altas que dificultam a mesma, e, como se não bastasse, a "co-habitar" com estas, uma placa indicadora de Turismo Rural, o que faz com que o trânsito vindo em sentido contrário seja ainda menos visível. Portanto, era bom que quem de direito procedesse à sua limpeza, e não só, para assim evitar dissabores a quem lá passa.

Paulo Gomes

Cartas suspeitas: o que fazer

Em face da ocorrência de casos suspeitos de estarem relacionados com ameaças químicas e biológicas, orientadas à população em geral, os Serviços Municipais de Protecção Civil de Vila Verde recomendam o seguinte:

- Se receber uma carta ou encomenda sem remetente, com origem em país estrangeiro, com demasiados selos; palavras mal escritas; bocados de metal fora do envelope; envelope desigual, rígido ou grosso; encomenda ou envelope com cheiro estranho, gorduroso, descolorado, com cristais e com excesso de fita-cola ou fios à volta...

— Proceda da seguinte forma:

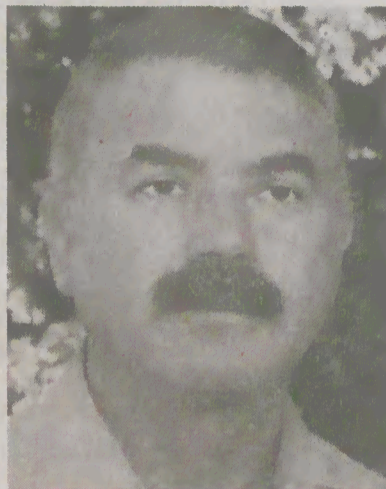
- 1 - Trate o objecto com cuidado - não agite;
- 2 - Isole o objecto num ou vários sacos plásticos e feche-os bem;
- 3 - Não abra, não cheire ou prove;
- 4 - Trate-o como um objecto suspeito;
- 5 - Ligue 112 e/ou entregue o objecto isolado na GNR da sua zona.

CDU revela amnésia da Junta de Prado

No rescaldo de entrevistas concedidas pelo presidente da Junta de Freguesia da Vila de Prado à imprensa local e regional, o candidato da CDU à eleição para tal órgão, veio a público congratular-se por António Macedo "reconhecer publicamente a incapacidade do PSD à frente dos destinos da freguesia durante 20 anos".

Reportando-se concretamente à entrevista publicada por este mensário no pretérito número, Celestino Gonçalves refere, em comunicado, que o presidente da Junta, ao afirmar que "Prado viveu atrofiada durante duas décadas", não surpreende ninguém, porque alegadamente se trata de "uma realidade que todos conhecemos", antes surpreende por a sua revelação partir de quem "parece esquecer-se de que foi o PSD, partido que o elegeu, que presidiu aos destinos da freguesia durante todo esse período de verdadeira devassa que culminou com a tristemente famosa construção de um prédio de sete andares sobre o canal de regadio".

Mas o diagnóstico de amnésia estende-se ainda ao conhecido caso das lagoas dos Carvalinhos, tidas pelo visado como "verdadeiro atentado à saúde pública", a quem é



O cabeça-de-lista da CDU, Celestino Gonçalves.

lembrado que "é presidente da Junta há 4 anos sem que se lhe conheça uma única iniciativa para tentar remediar tal situação".

E Celestino Gonçalves acrescenta mesmo que o autarca pradense "parece ir-se lembrando dos problemas apenas quando a CDU os denuncia", exemplificando com o caso das lagoas e dos caminhos da Corga e do Negreiro, em que terá sido necessário a CDU mobilizar os moradores para a elaboração de um abaixo-assinado contra o lamaçal para logo as máquinas da Câmara e o seu próprio presidente afluirem ao local.

E avivando a memória de quem se diz andar "atarefadíssimo na tradi-

cional campanha do alcatrão pré-eleitoral", Celestino Gonçalves relembra ao presidente da Junta que "Prado continua com a mesma vergonhosa extensão do Centro de Saúde que já tinha quando a actual Junta tomou posse e do facto de cerca de mil e quinhentos utentes se encontrarem sem médico de família e sem perspectivas de vir a tê-lo, em resultado da transferência de uma médica sem que previamente fosse garantida a sua substituição".

E face à "passividade" que atribui às forças políticas da oposição que compõem a Assembleia de Freguesia, o cabeça-de-lista da CDU de Prado reserva-se "o dever de, por outros meios e oportunamente, virmos a lembrar ao senhor presidente outros esquecimentos que não cabem nesta mas de cuja revelação, por certo, não deixará de tirar proveito em futuras entrevistas".

Como terapia final, Celestino Gonçalves receita ao presidente da Junta de Freguesia da Vila de Prado que "acolha as propostas da CDU e ouça, com a atenção com que nós o fazemos, as queixas da população", embora considere que "teria sido mais importante que, durante os quatro anos que já leva de mandato, o senhor presidente, mesmo a reboque, tivesse passado das entrevistas aos actos".

Ponte velha está segura

Parece que afinal a velha ponte de Prado sobre o rio Cávado não apresenta problemas de segurança, a julgar pelas declarações do presidente do Instituto de Estradas de Portugal.

Pedro Serra garantiu, em Viana do Castelo, que nenhuma das 36 pontes submetidas a nível nacional a uma inspeção subaquática, entre elas também a da Ponte do Bico, precisa de ser alvo de intervenção com carácter de urgência.

Inspeção ordenada pelo Governo após a queda trágica do tabuleiro da ponte de Castelo de Paiva, sobre o rio Douro, que vitimou dezenas de pessoas. Admitiu, porém, o presidente do IEP que irão ser realizados trabalhos de beneficiação em algumas delas. E a ponte de Prado, que



continua intransitável para veículos com mais de 5 toneladas de peso, bem precisa que lhe deem a mão, mais não seja para lhe aplicar uma operação de maquilhagem que lhe

restitua a monumentalidade que indiscutivelmente lhe está subjacente, de que foi usurpada na sequência da intervenção de que foi alvo há mais de uma década.



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a
ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 253921 894

Movimento Vila de Prado a concelho

Nos acessos rodoviários à Vila de Prado e no seu cruzamento das EN 201 e 205, foram colocados cartazes com a mensagem que a foto documenta, iniciativa de um pretense "Movimento Vila de Prado a Concelho" que, neste caso, parece ter jovens pradenses como mentores.

Para além dos cartazes, afixaram pela Vila de Prado um desdobrável de cor amarela de repúdio ao tratamento que a Câmara Municipal tem dispensado a esta localidade. Entre outras reclamações, chamam a atenção para o estado "lastimável" em que se encontra a velha ponte, para as condições degradantes do centro de saúde, "o pior do País, ao nível do terceiro mundo" e para as infraestruturas "dos anos 40" do Grupo Desportivo de Prado, "a cara da vila emjogo". Denunciam ainda o "abandono" a que estão votados os antigos Paços do Concelho e consideram que o lugar da Ponte passou "de



centro a gueto" da Vila de Prado.

Trata-se de mais uma iniciativa que, sob o signo do anonimato, vem ao encontro de um sentimento crescente de repulsa que aparentemente se vem manifestando contra a subalternização a que supostamente a edilidade vilaverdense vem condenando aquele que continua, apesar

de tudo, a ser o centro mais populoso do concelho. Até foi criado um "site" na Internet que dá corpo e visibilidade a este movimento, com o endereço WWW.MVPAC.PT.VU, sendo concedida a possibilidade a eventuais apoiantes de transmitirem as suas mensagens por via informática, através do e-mail MVPAC@SAPO.PT.

Alfredo Queirós candidato do PS

O pradense Alfredo Queirós volta a encabeçar a lista do Partido Socialista que se candidata à Assembleia de Freguesia da Vila de Prado.

Os socialistas justificam a renovada aposta em Alfredo Queirós com o satisfatório resultado obtido nas últimas Autárquicas, em 1997, em que, referem, "quase lhes deu a vitória".

Alfredo Queirós surge na lista seguido de Bernardete Araújo e de Manuel Ferraz Faria, duas personalidades de proa do PS na Vila de Prado. Trata-se de um prestigiado trio que encabeça uma vas-



ta equipa, tida como de "gente empenhada que alia a experiência à juventude".

Os apoiantes e simpatizantes da lista do PS da Vila de Prado, refere em comunicado a respectiva can-

didatura, depositam inteira confiança no cabeça-de-lista, "contando com a sua habitual abnegação e abertura para conciliar vontades e lutar pelo progresso efectivo da sua terra".

Teresa Baixo brilha em noite de fado

A exímia cantora pradense Teresa Baixo brilhou a grande altura na Grande Noite de Fado que teve lugar no Parque de Exposições de Braga, na noite de 20 de Outubro.

O festival, organizado pela Associação Organizadora de Festivais Amadores, contou com a presença de 14 cantores, acompanhados pelo Grupo de Guitarras Manuel Lima.

A dotada cantora pradense conseguiu um prestigiante terceiro lugar, interpretando a composição "Amor de Mel Amor de Fel", confirmando as excelentes qualidades vocais que lhe são



reconhecidas e que a tornam bastante requisitada para espectáculos da região.

O vencedor da Grande Noite de Fado foi o bracarense Francisco Teixeira, que cantou "Rouxinol da Ribeira", seguindo-se-lhe Adriana Moreira, também de Braga, que interpretou "Gaivota".

Corte de estrada em Vila Verde

Os moradores da avenida Francisco Sá Carneiro, na sede do concelho, no dia 7 de Outubro, cortaram a estrada de acesso a Rendufe, como forma de protesto contra as inundações que têm assolado as habitações ribeirinhas do ribeiro Pedome.

As garagens de algumas casas foram invadidas por água, aquando das primeiras chuvas deste Outono, o que veio agravar o agastamento que os respectivos proprietários já vinham sentindo, sobretudo depois das inundações do pretérito Inverno. Altura em que as águas do ribeiro, por três vezes, inundaram as habitações, afogando os automóveis que se encontravam nas garagens e obrigando à reparação dos seus sistemas eléctricos.

Mas a situação arrasta-se há já uns anos e desta feita a água que entrou nas garagens não era do ribeiro mas da estrada, que acabava de ser objecto de uma intervenção camarária. Ou seja, os moradores temem que vindo as chuvas do Inverno as suas habitações passem a estar cercadas pelas águas do ribeiro e da estrada.

Daí que tenham decidido barrar o trânsito na estrada com os seus automóveis, reclamando da Câmara a resolução definitiva para o seu problema, pois os pedidos nesse sentido já são mais do que muitos. Chegaram mesmo a recorrer, em Maio do ano passado, à Direcção Regional do Ambiente e do Ordenamento do Território do Norte, que apontou para a necessidade da Câmara substituir uma ponte existente sobre o ribeiro, por alegadamente a sua reduzida secção de vazão não permitir um cabal escoamento das águas. A verdade é que até à data não foi dada qualquer resposta eficaz ao problema e a Câmara escuda-se na afirmação de que as habitações em questão nunca deveriam ter sido licenciadas, face à sua localização junto ao ribeiro.



Alcoólicos Anónimos

GRUPO DE VILA VERDE
REUNIÕES (CASA DA CULTURA)

SÁBADOS ÀS 21H00

O grupo do bom Pastor de Vila Verde

SAÚDE SIM!...

ÁLCOOL NÃO!...

Telf. 253 924 583

Telem. 934 649 945

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 253921215
Resid. 253694552

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

Movimento Vila de Prado a concelho

Nos acessos rodoviários à Vila de Prado e no seu cruzamento das EN 201 e 205, foram colocados cartazes com a mensagem que a foto documenta, iniciativa de um pretense "Movimento Vila de Prado a Concelho" que, neste caso, parece ter jovens pradenses como mentores.

Para além dos cartazes, afixaram pela Vila de Prado um desdobrável de cor amarela de repúdio ao tratamento que a Câmara Municipal tem dispensado a esta localidade. Entre outras reclamações, chamam a atenção para o estado "lastimável" em que se encontra a velha ponte, para as condições degradantes do centro de saúde, "o pior do País, ao nível do terceiro mundo" e para as infraestruturas "dos anos 40" do Grupo Desportivo de Prado, "a cara da vila emjogo". Denunciam ainda o "abandono" a que estão votados os antigos Paços do Concelho e consideram que o lugar da Ponte passou "de



centro a gueto" da Vila de Prado.

Trata-se de mais uma iniciativa que, sob o signo do anonimato, vem ao encontro de um sentimento crescente de repulsa que aparentemente se vem manifestando contra a subalternização a que supostamente a edilidade vilaverdense vem condenando aquele que continua, apesar

de tudo, a ser o centro mais populoso do concelho. Até foi criado um "site" na Internet que dá corpo e visibilidade a este movimento, com o endereço WWW.MVPAC.PT.VU, sendo concedida a possibilidade a eventuais apoiantes de transmitirem as suas mensagens por via informática, através do e-mail MVPAC@SAPO.PT.

Alfredo Queirós candidato do PS

O pradense Alfredo Queirós volta a encabeçar a lista do Partido Socialista que se candidata à Assembleia de Freguesia da Vila de Prado.

Os socialistas justificam a renovada aposta em Alfredo Queirós com o satisfatório resultado obtido nas últimas Autárquicas, em 1997, em que, referem, "quase lhes deu a vitória".

Alfredo Queirós surge na lista seguido de Bernardete Araújo e de Manuel Ferraz Faria, duas personalidades de proa do PS na Vila de Prado. Trata-se de um prestigiado trio que encabeça uma vas-



ta equipa, tida como de "gente empenhada que alia a experiência à juventude".

Os apoiantes e simpatizantes da lista do PS da Vila de Prado, refere em comunicado a respectiva can-

didatura, depositam inteira confiança no cabeça-de-lista, "contando com a sua habitual abnegação e abertura para conciliar vontades e lutar pelo progresso efectivo da sua terra".

Teresa Baixo brilha em noite de fado

A exímia cantora pradense Teresa Baixo brilhou a grande altura na Grande Noite de Fado que teve lugar no Parque de Exposições de Braga, na noite de 20 de Outubro.

O festival, organizado pela Associação Organizadora de Festivais Amadores, contou com a presença de 14 cantores, acompanhados pelo Grupo de Guitarras Manuel Lima.

A dotada cantora pradense conseguiu um prestigioso terceiro lugar, interpretando a composição "Amor de Mel Amor de Fel", confirmando as excelentes qualidades vocais que lhe são



reconhecidas e que a tornam bastante requisitada para espectáculos da região.

O vencedor da Grande Noite de Fado foi o bracarense Francisco Teixeira, que cantou "Rouxinol da Ribeira", seguindo-se-lhe Adriana Moreira, também de Braga, que interpretou "Gaiivota".

Corte de estrada em Vila Verde

Os moradores da avenida Francisco Sá Carneiro, na sede do concelho, no dia 7 de Outubro, cortaram a estrada de acesso a Rendufe, como forma de protesto contra as inundações que têm assolado as habitações ribeirinhas do ribeiro Pedome.

As garagens de algumas casas foram invadidas por água, aquando das primeiras chuvas deste Outono, o que veio agravar o agastamento que os respectivos proprietários já vinham sentindo, sobretudo depois das inundações do pretérito Inverno. Altura em que as águas do ribeiro, por três vezes, inundaram as habitações, afogando os automóveis que se encontravam nas garagens e obrigando à reparação dos seus sistemas eléctricos.

Mas a situação arrasta-se há já uns anos e desta feita a água que entrou nas garagens não era do ribeiro mas da estrada, que acabava de ser objecto de uma intervenção camarária. Ou seja, os moradores temem que vindo as chuvas do Inverno as suas habitações passem a estar cercadas pelas águas do ribeiro e da estrada.

Daí que tenham decidido barrar o trânsito na estrada com os seus automóveis, reclamando da Câmara a resolução definitiva para o seu problema, pois os pedidos nesse sentido já são mais do que muitos. Chegaram mesmo a recorrer, em Maio do ano passado, à Direcção Regional do Ambiente e do Ordenamento do Território do Norte, que apontou para a necessidade da Câmara substituir uma ponte existente sobre o ribeiro, por alegadamente a sua reduzida secção de vazão não permitir um cabal escoamento das águas. A verdade é que até à data não foi dada qualquer resposta eficaz ao problema e a Câmara escuda-se na afirmação de que as habitações em questão nunca deveriam ter sido licenciadas, face à sua localização junto ao ribeiro.



Alcoólicos Anónimos

GRUPO DE VILA VERDE
REUNIÕES (CASA DA CULTURA)

SÁBADOS ÀS 21H00

O grupo do bom Pastor de Vila Verde

SAÚDE SIM!...

ALCOOL NÃO!...

Telf. 253 924 583 • Telem. 934 649 945

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 253921215
Resid. 253694552

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

"Ecos" questiona facetas do ensino

No número de Outubro, o "ecos do Neiva" dedica o Editorial ao ensino, com o articulista a rever nostalgicamente a escola dos anos 50 e a colocar reticências à introdução da educação sexual nas salas de aula.

É questionada a preparação dos docentes, em matéria de formação científica e sobretudo pedagógica, para abordar tão delicado assunto a adolescentes, receando-se que "esse avanço, essa evolução de que se ufanam os responsáveis, venha a redundar em fracasso e traga males maiores do que resultados" benéficos.

Em linha similar, Manuel Almeida lamenta que pré-adolescentes engrossem as fileiras da prostituição, da toxicod dependência e da criminalidade por lhes ser negado o acesso ao trabalho por não terem idade para tal. São reclamadas medidas no sentido do encaminhamento das "vítimas do insucesso escolar" para trabalhos que se coadunem com as suas idades.

O Ambiente volta a ser preocupação do boletim informativo da Associação de Godinhaços, com Aníbal Pereira a convir que o clima está a mudar perniciosamente devido à irracional acção do Homem, que provoca o alarmante efeito de estufa e, assim, "destrói as defesas de um clima até agora equilibrado". Comprometido o futuro das novas gerações, entende o articulista que "são elas que, antecipadamente alertadas, deverão abdicar de algum bem-estar", como o uso do automóvel.

Em matéria de Desporto, o Dr. Basil Ribeiro verbaliza recomendações aos atletas, quanto à importância do aquecimento antes do exercício físico e aos efeitos terapêuticos do gelo no tratamento de lesões, sendo, como habitualmente, passada revista à actividade da associação editora e da de Marrancos.

Cartório Notarial de Vila Verde Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada neste Cartório, em 15/10/2001, exarada de folhas 79, e seguintes, do Lº 7-A., a cargo da notária, Lic. Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, compareceram MANUEL BARBOSA DA ROCHA, e mulher CAROLINA SOARES BARBOSA, casada sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Prado (S. Miguel), concelho de Vila Verde, e nela residentes no lugar de Paranhô, e declararam que são actualmente e com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores de um prédio rústico denominado Leira da Codeceira, formado por duas leiras, com a área de dois mil quatrocentos e sessenta metros quadrados, sito no lugar de Vilela de baixo, freguesia de Prado (S. Miguel), concelho de Vila Verde, a confrontar do norte e poente com Custódio da Rocha, do sul com José Fernandes Tuna e do nascente com Domingos Barbosa da Rocha, omissos na Conservatória, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 895, com o valor patrimonial de 9.627\$00, a que atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

O prédio encontra-se inscrito na matriz na proporção de três quintos indivisos em nome do justificante marido e de dois quintos indivisos em nome de Adelino da Rocha, pai do justificante.

Eles, justificantes, adquiriram o dito prédio por doação que fizeram os pais do justificante marido, Adelino da Rocha e mulher Carolina Barbosa, residentes que foram no dito lugar de Paranhô, a eles justificantes por doação há mais de vinte anos, a qual nunca foi reduzida a escritura pública.

Eles, justificantes, não dispõem de título para proceder ao registo deste prédio na conservatória, embora sempre tenham estado na fruição e detenção dele, durante mais de vinte anos.

Essas detenção e fruição foram adquiridas e mantidas sem violência, e exercidas sem interrupção, ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que fosse, de modo a poderem ser conhecidas por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-las.

Essa posse, assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse, e traduziu-se nos factos reveladores de um normal aproveitamento de todas as utilidades dele, cultivando-o e pagando os respectivos impostos. É assim tal posse pacífica, pública, contínua, tendo durado mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade do prédio por usucapião.

Esse direito, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm proceder à respectiva justificação.

Está conforme com o original, na parte transcrita.

Terceiro Cartório Notarial de Braga, quinze de Outubro de dois mil e um.

A Ajudante,
Odete C. Carrageta Batista

(Publicado no "Jornal da Vila de Prado", de 31 de Outubro de 2001)

Marcelino Pires Governador Civil

O Palácio dos Falcões, sede do Governo Civil de Braga, passou a ter como inquilino o advogado bracarense José Marcelino da Costa Pires, em substituição do exonerado Fernando Moniz, que encabeça a lista socialista concorrente à Câmara Municipal de Famalicão.

Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, Marcelino Pires, de 52 anos de idade, integra a Comissão Política Concelhia e a da Federação Distrital de Braga do Partido Socialista. Foi deputado do seu partido na Assembleia Municipal de Braga desde 1989, onde exerceu desde 1994 o cargo de 1º Secretário da Mesa, para além de ter sido Observador Internacional nas eleições da Guiné-Bissau, em 1999, a convite das Nações Unidas.

A habitual cerimónia de apresentação pública de cumprimentos realizou-se no dia 24 de Setembro, não sem que antes o PSD distrital se insurgisse contra a nomeação de Marcelino Pires, com os deputados "laranja" da Assembleia da República a requererem mesmo ao Ministro da Administração Interna a exoneração do titular, por alegadamente ter sido "escolhido" pela Federação Distrital do PS para servir o seu partido.

Acusação desmentida pelo novo Governador, que interpreta a nomeação como "um testemunho de apreço, pessoal e político" da Administração Central, mostrando-se declaradamente disposto a "servir o Governo, neste Distrito, e servir o Distrito junto do Governo". Perante autarcas, autoridades religiosas e da defesa e segurança pública, representantes do associativismo, da administração pública, do ensino e do meio empresarial, Marcelino Pires disse contar com a cooperação e empenho de todos em ordem ao "desenvolvimento e modernização do nosso Território e, dessa forma, concretizarmos uma efecti-



A concretização do Plano de Reorganização das Forças Policiais do Distrito, o combate ao tráfico de droga e o reforço dos mecanismos de apoio à prevenção e dissuasão da toxicod dependência são as prioridades da acção do novo Governador Civil.

va melhoria da qualidade de vida das populações".

Dirigindo felicitações a Fernando Moniz pelo trabalho desenvolvido, o novo Governador, que conta com o apoio do vice-governador Manuel Ferreira, elege como áreas de intervenção prioritária da sua acção a concretização do Plano de Reorganização das Forças Policiais do Distrito e o combate ao tráfico de droga, assim como o reforço dos mecanismos de apoio à prevenção e dissuasão da toxicod dependência.

Num contexto de entrada em vigor do novo Estatuto Orgânico dos Governadores Cívicos, que lhes comete competências acrescidas, Marcelino Pires quer "menos assaltos, menos vítimas mortais e feridos graves nas estradas do Distrito, e quero eliminar o crime organizado". Pretende ainda implementar "um trabalho organizado e articulado para o desenvolvi-

mento local", através da atracção de investimentos industriais, tal como "estimular a consciência cívica para as novas políticas do ambiente" e ainda "o lançamento de novas iniciativas e de novas parcerias, que possam promover o empreendedorismo no domínio da economia social", como forma de promoção do emprego.

Garantiu, por fim, que não descurará "a inovação e a modernização da Administração Pública" e a motivação dos cidadãos para a participação cívica, para o voluntariado e a solidariedade "no distrito mais social e de maior voluntariado no País". Mostrou-se igualmente empenhado em promover "a organização de serviços de efectivo apoio às vítimas de qualquer tipo de violência, designadamente as crianças, os idosos e as vítimas de violência doméstica".



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

Ajude a manter a Vila de Prado mais limpa.

Utilize os ECOPONTOS.

Respeite o HORÁRIO de recolha do lixo.

Prado S. Miguel

Terror na Quinta do Hospital

O escândalo rebentou no dia 8 de Outubro, quando 18 funcionários do "lar" da Casa das Magnólias, em Braga, e da sua "extensão", na Quinta do Hospital, em Vila Verde, denunciaram, em conferência de imprensa, a existência de maus tratos aos 45 utentes destas unidades.

Como provas apresentaram registos fotográficos e filmados em vídeo, que foram televisionados e escalpelizados até à exaustão pela estação televisiva SIC e que chocaram o País, dado que eram perfeitamente visíveis situações de verdadeiro amontoamento e promiscuidade de pessoas, a dormir em colchões no chão, presas, semi-despidas e com ferimentos, sintomáticos do tratamento indigno e até desumano de que eram alvo nas duas unidades. A denúncia, na sequência do despedimento por justa causa, devido a salários em atraso, levou a que o Instituto da Solidariedade e Segurança Social (ISSS) ordenasse o encerramento das duas casas, que ocorreu em 15 de Outubro, tendo os utentes sido transferidos para Misericórdias e lares da região.

Na Quinta do Hospital, em Prado S. Miguel, encontravam-se 18 pessoas, entre idosos, deficientes mentais profundos e toxicodependentes, tendo o presidente do ISSS, Martins Alves, referido que encontrou ali das piores situações que alguma vez lhe fora dado conhecer. As pessoas estavam entregues a si próprias, algumas amarradas às camas e em condições de higiene verdadeiramente repugnantes, com bichos no corpo, dejectos no chão e um insuportável cheiro a urina, para além de terem sido avisados ratos.

Houve mesmo necessidade, numa mega-operação que envolveu a GNR, bombeiros e serviços médicos e paramédicos, de conduzir utentes para o hospital, devido ao seu precário estado de saúde, e para a Casa de Saúde de S. João de Deus, em Barcelos. Segundo Martins Alves, em declarações à imprensa, todas estas pessoas corriam sério risco de perda de vida. Embora a sociedade gestora, ainda que reconhecendo a ilegalidade das instituições em causa, negue os maus tratos.

Na Casa das Magnólias, em Nogueiró - Braga, o cenário não se-



"Lar" encerrado por falta de condições e por negligência no tratamento de 18 utentes.

ria muito melhor, com os 27 utentes a padecerem os efeitos generalizados de sobrelotação e de falta de segurança e de apoio. Situação que terá começado a verificar-se há cerca de um ano e meio, altura em que mudou a gestora da sociedade proprietária, "Esteves & Reis, Lda.", mas sabe-se agora que estas unidades funcionavam ilegalmente desde 1996, quando em Dezembro de 1995 caducara uma licença provisória de um ano que permitia o atendimento de seis utentes no lar, em Nogueiró, e igual número no centro de dia, em Prado S. Miguel.

A Casa das Magnólias é propriedade da "Esteves & Reis, Lda.", enquanto a Quinta do Hospital foi alugada para o efeito a uma outra sociedade, de que a gestora de ambas as unidades também é sócia. Em 1999, devido à falta de condições, a Segurança Social aplicou à empresa uma coima de 500 contos, tendo exigido que fossem operadas obras na Casa das Magnólias para que fosse concedido o obrigatório alvará, de que não dispunha há mais de três anos.

A sociedade não só não as terá feito como terá alterado o seu objecto social, para unidade hospitalar de rectguarda de atendimento a doentes terminais, embora continue a funcionar como lar, mas de novo sem qualquer licenciamento, ou seja, numa clara situação de dupla ilegalidade. Supostamente, o seu encerramento estava programado pelo Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga para finais deste ano, mas com a denúncia pú-

blica dos ex-funcionários da empresa foi antecipado, o que não invalidou que a Secretaria de Estado da Segurança Social tivesse ordenado um processo de averiguações, para apurar as razões do arrastamento deste caso por tanto tempo. É, de facto, inadmissível que uma instituição privada, com fins lucrativos, que receberia jóias de entrada na ordem dos 400 contos e mensalidades entre 80 e 120 contos, com os funcionários a referirem-se a muito mais, tenha funcionado de forma ilegal durante 6 anos, independentemente da existência ou não de maus tratos.

Aliás, não se entende que, tal como está agora a acontecer em relação aos funerais, não sejam legalmente estipulados tectos fixos reguladores do pagamento destes serviços e se deixe ao livre arbítrio das empresas e instituições a admissão de utentes e cobrança de mensalidades, motivando situações consubstanciadoras de um verdadeiro mercado de influências em que impera a lei do vil metal e se abre caminho a inescrupulosos oportunismos de gestores.

Tende a generalizar-se o acesso a cargos de gestão de instituições que assentam no pressuposto primordial de atendimento ao bem público não por pessoas com o espírito de desinteresse e abnegação que se alvitra, mas a pensarem e a praticarem o benefício próprio, não raro, como o caso ora vertente, em prejuízo claro do bem-estar de quem paga chorudamente o direito de passar os seus últimos dias de vida de forma imaculadamente digna.

Vila Verde recebe migalhas do PIDDAC

O Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) para 2002 é indubitavelmente ingrato para o concelho de Vila Verde, representando um notório recuo do investimento governamental neste município, que volta à situação de marginalização e subalternização a que durante muito tempo esteve votado.

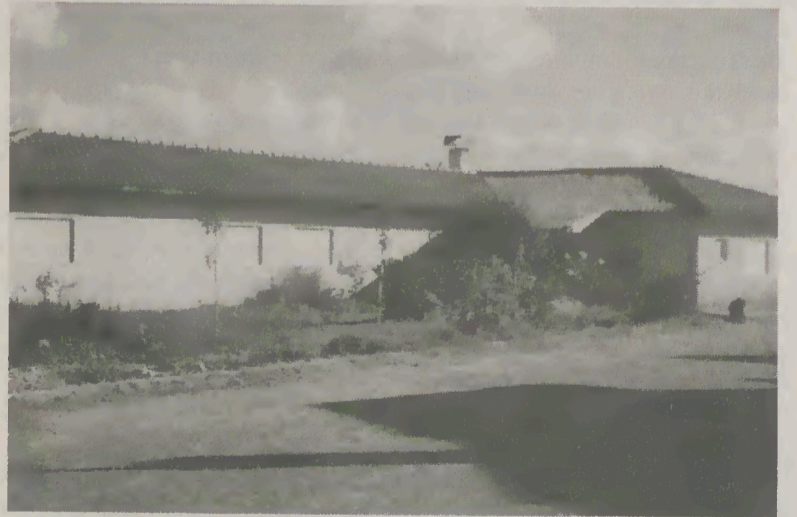
Efectivamente, construídas as escolas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e a nova ponte de Prado e respectiva variante, parece voltar tudo a um passado de má memória, só interrompido pela acção do ex-deputado nacional vilaverdense Martinho Gonçalves, ficando definitivamente provado que afinal a influência deste político da nossa praça se mostrou crucial, enquanto a eleição de outros, como a do actual presidente da Câmara, mais não passou do que uma fórmula de garantir os interesses de um partido e não de uma forma, como se impõe, de ver representados os interesses do concelho em Lisboa, o que, como se vê, se traduz nesta zaria, que defrauda por inteiro o eleitorado que depositou a sua confiança num deputado que afinal não o é, passando de novo o concelho para a cauda de um distrito que, bem se vê noutros concelhos, conta com gente que na Assembleia da República acautelou os reais interesses das terras cujo eleitorado representam naquele órgão de soberania.

Vila Verde é, pura e simplesmente, o município do distrito de Braga mais fustigado por este PIDDAC, contando com a inscrição de um investimento total de 173.494 contos, contra os 559 mil contos (-69%) de 2001 e 696 mil contos (-75%) de 2000. E se no próximo ano a construção do novo edifício da extensão de Prado do Centro de Saúde de Vila Verde não voltar a ser mais do que uma mera intenção, o que já vem sucedendo desde 1998, isso significará que o concelho vai receber uma esmola do Governo socialista após curtos anos de alguma bonança. Porque só para esta estrutura está previsto um investimento de 50 mil contos, num total de 100 mil contos em que orça a sua construção.

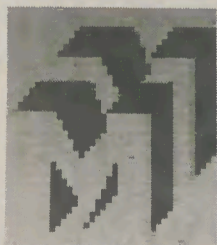
Quanto ao demais, a única novidade vai para a inscrição de 23.362 contos destinados à Casa do Povo da Vila de Prado, que tem projectada a construção de um Centro de Dia e o restauro das suas actuais instalações, onde funciona um infantário e ATL. Empreendimento que conta com um montante global estipulado até 2004 na programação financeira do PIDDAC de 36.480 contos, o que significa que tem luz verde para avançar desde já. Para a educação pré-escolar do concelho estão registados no PIDDAC 43.727 contos, enquanto a conservação e remodelação do parque escolar conta com 8 mil contos.

Por outro lado, reaparece no Programa governamental o Centro Social, Cultural e Paroquial da Lage, para que está destinada em 2002 uma fatia de 34.535 contos, de um bolo total de 50.733 contos. A Santa Casa da Misericórdia volta a ser contemplada, desta feita com uma parcela de 9 mil contos, destinada ao lar residencial, estando já previstos mais 4.296 contos para 2003.

E lá volta a surgir o quartel para a GNR da Vila de Prado, mas de novo com a inscrição de uns insignificantes mil contos, o que, a julgar pelo valor total do empreendimento, que ainda é de 222 mil contos, significa que uma vez mais esta necessidade vai ficar a aguardar por outras calendas. Finalmente, sobram ainda 3.783 contos para saldar definitivamente as contas da variante às EENN 101 e 201 que serve a nova ponte de Prado.



Será que é desta que Prado vai ter novo posto médico?...



MATOS & MATOS

FABRICANTE

ALUMÍNIOS • PVC • PORTAS ELEVATÓRIAS E FOLE

VIDROS E AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

Telef.: 253 922 120
Fax: 253 922 120

CHÃOS - FREIRIZ
4730 VILA VERDE

Milhares na apresentação das listas do PSD

O dia 28 de Fevereiro foi particularmente animado em Pico de Regalados, pois aí ocorreu, durante a tarde, uma multidão de mais de 7 mil vilaverdenses entusiastas no apoio à recandidatura de José Manuel Fernandes à Câmara Municipal de Vila Verde.

A festa de apresentação dos candidatos do Partido Social Democrata às Assembleias de Freguesia, à Assembleia Municipal e à Câmara Municipal, começou com um animado convívio acompanhado do repasto da ordem.

Por volta das 17h00, depois da actuação do mandatário da juventude, Miguel Oliveira, começaram a desfilar no palco os candidatos à presidência das Juntas de Freguesia, num total de 54 e 1 plenário, entre os quais, para surpresa de muitos, elementos no actual mandato eleitos pelo Partido Socialista, nomeadamente os autarcas de Parada de Gatim e Oleiros. Também um histórico do PS, Pinheiro de Oliveira, de há uns anos a esta parte em rota de colisão com os socialistas de Vila Verde, se apresenta ao eleitorado com a sigla social-democrata, numa prova inequívoca de que tira o seu chapéu ao desempenho de José Manuel Fernandes e seus pares neste primeiro quadriénio à frente dos destinos do concelho.

Menor surpresa constitui a constatação de que a esmagadora maioria dos eleitos nas freguesias pelo CDS/PP encabeçam agora listas do PSD, depois de quatro anos em que, sustentam, sentiram "um grande apoio do Sr. Engenheiro", enquanto o partido a que até então pertenceram não só os ignorou e não se dignou conceder-lhes o menor estímulo, como aparece ao eleitorado a apoiar uma candidatura de base socialista, absolutamente contrária aos princípios e lemas que desde sempre nortearam a sua conduta política. A maior parte destes Presidentes de Junta consideram mesmo que a decisão do CDS/PP de se coligar com o PS e propor uma candidatura que nada tem de independente e que foi congeminaada pelos partidos e não pelo candidato Álvaro Santos, como ilusoriamente pretendem fazer crer à população, irá constituir um verdadeiro assassinato político do Partido no concelho, de que os seus



actuais dirigentes jamais se ilibarão, tanto mais que as bases e os que sempre se bateram pelo partido nas freguesias não foram ouvidos em tão questionável quanto incongruente decisão em que se procura chegar ao poder a qualquer preço.

Seguiu-se a subida ao palco dos cinco primeiros candidatos laranjas à Assembleia Municipal. João Lobo recandidata-se à presidência daquele órgão deliberativo, seguido de Manuel Barros, Paulina Silva, Manuel Nogueira e Américo Macedo.

Também no que concerne à Câmara Municipal não se vislumbram alterações significativas, porquanto se faz jus ao lema de apostar em equipa que vence. José Manuel Fernandes mantém António Vilela na segunda posição, logo seguido de Silvestre Mota. Rui Silva, o actual titular do importante cargo de Chefe de Gabinete da Presidência, é agora o número quatro de uma candidatura que espreita a possibilidade da eleição ainda do número cinco, o Adjunto do Presidente da edilidade e líder concelhio da JSD, Jorge Pereira. Paulina Silva, Fátima Peixoto, José Azevedo, Glória Machado, Armando Passos, Filipe Carvalho, Cecília Silva, Conceição Nogueira, entre outros, completam a lista de candidatos ao órgão executivo por excelência do poder local.

• Fernandes apresenta obra feita

O momento apoteótico deste evento político chegaria com o discurso algo inflamado de José Manuel



Fernandes. O jovem edil asseverou que é em festa que o PSD irá até ao fim da campanha porque é só assim que sabem fazer política.

A alegada elevada qualidade da equipa que acabara de ser apresentada mereceu nota de particular relevo na alocação do líder dos social democratas, que não deixou de elogiar os candidatos às Juntas de Freguesia pelas intocáveis qualidades que de há muito vêm revelando na defesa denodada dos interesses das suas terras e gentes, razão porque todos os queriam para integrar as listas, mas eles sabem quem os apoia verdadeiramente e com quem podem contar.

José Manuel Fernandes sublinharia que a sua candidatura volta a revelar-se suprapartidária e, prova inequívoca disso mesmo, ali estavam candidatos oriundos de vários partidos, mormente do CDS/PP, do PS e da CDU. A presença dos Presidentes das

Juntas de Parada de Gatim e Oleiros, do PS, bem como do independente Pinheiro de Oliveira, foi considerada paradigmática do carácter abrangente da sua candidatura e de que, acima das convicções partidárias, está a luta acérrima pelos interesses do concelho e das suas gentes.

O candidato à Assembleia Municipal, João Lobo, foi considerado um exemplo incontestável da honestidade e da sabedoria ao serviço dos mais elevados interesses do concelho.

O Eng. José Manuel Fernandes conviria que se apresenta às eleições com a consciência do dever cumprido e, prova disso mesmo, o PDM está já a ser revisto e levaram a bom porto um conjunto de obras de crucial importância para o desenvolvimento do concelho em matéria de acessibilidades. Umhas estão já iniciadas e noutras teve lugar a adjudicação, nomeadamente em Aboim e Duas Igrejas, na Ermida, na ligação Cruto - Cervães, e nos Carvalhinhos. Nos sítios onde as obras eram de premente necessidade, os trabalhos estão em fase avançada e mesmo concluídos em alguns casos. Coucieiro, Valdreu, Portela do Vade e Ângulo 40 foram apresentadas como exemplos paradigmáticos destas intervenções criteriosas. O projecto da via que liga Atães a Terras de Bouro, e que orçará em cerca de dois milhões de contos, está já concluído, em mais uma prova de que tem norteador o executivo social democrata a preocupação de governar não em função das cores políticas, mas para as pessoas e no sentido de proporcionar a resolução dos reais problemas com que o concelho depara.

• "É lamentável que o Partido do Governo não apresente um candidato próprio"

José Manuel Fernandes fez questão de frisar que não adianta o "casamento" do PS com o CDS, pois muito boa gente não vai enveredar por uma solução pouco credível e inconsequente, sendo lamentável que o Partido do Governo não tenha tido capacidade, no concelho, para apresentar um candidato próprio. Aos socialistas que estão tristes com este estado de coisas, o edil social democrata lança o repto de se juntarem à sua candidatura pois governa tão-somente em prol do progresso do concelho. Outros exemplos desta postura política invocada por José Manuel Fernandes são o investimento superior a 2 milhões de contos na rede de abastecimento de água, a aposta na melhoria da rede de saneamento, as intervenções profundas num parque escolar que se encontrava muito degradado. Também os centros urbanos não foram esquecidos, tal como o ambiente e uma multiplicação do apoio às associações, que se tem reflectido na dotação das freguesias de infra-estruturas de lazer e desporto.

• Fundos comunitários acima do dobro do somatório de todos os anteriores mandatos

O Presidente da Câmara referiu ainda que herdaram uma Câmara endividada e sem projectos, que deixou o concelho num estado deplorável até no que concerne à sua imagem no exterior, quando hoje, ao invés, é conhecido pela positiva, tanto mais que a actual gestão se preocupou em encontrar parceiros privilegiados para o desenvolvimento de grandes projectos, muitos dos quais de natureza social e claramente propiciadores de uma notória melhoria das condições de vida das populações do concelho.

No dizer do recandidato do PSD, o concelho nestes quatro anos conheceu um dinamismo inaudito em matéria de candidaturas aos fundos comunitários, de tal ordem que, como sublinharia, "fomos a todos" e contamos com um empenho incedível dos técnicos e funcionários em geral da Câmara, ao ponto do total de verbas dos projectos contemplados ter mais do que duplicado as de todos os anteriores mandatos juntos.

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
TELEF. 253 921 657



GALERIAS CARLIM

MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 253 921 621

Quarta edição da Escola Secundária de Vila Verde

Antologia divulga jovens escritores

No dia 19 de Outubro, teve lugar a apresentação da IV Antologia de Jovens Escritores Vilaverdenses, no salão nobre da Biblioteca Professor Machado Vilela, na presença de uma plateia bastante numerosa.

A edição, uma vez mais promovida pela Escola Secundária de Vila Verde, contou com o apoio da Câmara Municipal de Vila Verde, da Biblioteca Municipal, da Associação de Artistas do Baixo Minho (D'ART) e das Juntas das freguesias onde os jovens residem.

A obra apresenta uma grande diversidade de criações poéticas, da autoria dos seguintes catorze jovens escritores: Alexandre Rodrigues, Célia Ramalho, Elisabete Ferreira, Ivo Barbosa, Lígia Correia, Maria Cecília Almeida, Maria Lúcia Oliveira, Marta Fernandes, Marta Peixoto, Nuno Lopes, Paula Lima, Paulo Costa, Ricardo Peixoto e Sofia Fernandes. As poesias surgem ilustradas por excelentes desenhos e pinturas de invulgar inspiração de jovens igualmente do concelho, a saber: Maciel Carneira, Ana Cláudia Araújo, Carla Peixoto, Gabriela Santos, Marta Ferreira e Nathalie Monteiro.

A anfitriã e grande impulsionadora do evento voltou a ser a Dra. Júlia Fernandes, Vice-Presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária de Vila Verde e esposa do Presidente da Câmara Municipal.

O Dr. Manuel Lopes, Presidente do Conselho Executivo da mesma da escola, conveyo que esta iniciativa não seria possível sem o empenho das docentes de Língua Portuguesa daquele estabelecimento de ensino,

cujo empenho e dedicação enalteceu veementemente. De facto, sublinharia, as Professoras de Português têm sido incansáveis na promoção do gosto dos alunos pela leitura e têm-nos incentivado de sobremaneira a escreverem o que lhes vai na alma. Também a qualidade artística das ilustrações foi objecto de relevo e bem assim o prefácio da autoria do Dr. João Lobo. Advogado, Professor Universitário, Presidente da Assembleia Municipal e Escritor de inquestionável reputação, O Dr. João Lobo presenteou os leitores com apreciações redigidas ao mais alto nível e reveladoras de uma sensibilidade muito para além do comum, que não pôde deixar de merecer o mais vivo elogio de todos os oradores deste magnífico serão cultural e literário e os sentidos aplausos de uma calorosa plateia.

Quanto aos jovens escritores e artistas, o Dr. Manuel Lopes exprime o desejo de que as promessas que são hoje possam amanhã ser forças vivas que enriqueçam o património artístico concelhio e universal.



Ricardo Peixoto e Lígia Correia são os dois talentos da Vila de Prado.

O Mestre Viriato Silveira, da D'ARTE, debruçou-se sobre a ilustração da obra e admitiu a possibilidade de se considerar que a jovem poesia foi libertada e que as ilustrações traduzem já com assinalável mestria o que ia na alma dos poetas e das poetisas nos momentos em que verteram tão singelas, sentidas e simultaneamente melodiosas palavras para o papel.

Paula Lima, uma das co-autoras da antologia, agradeceu, em nome de todos os escritores, o apoio inextinguível da Escola Secundária de Vila Verde, em especial da Dra. Júlia Fernandes, ao mesmo tempo que considerou estar-se perante mais uma inequívoca prova de que carece de fundamento o epíteto de geração rasca que não raro é atribuído aos jovens, embora reconheça que são mais uma geração "à rasca".

Maciel Caedeira pronunciou-se em nome dos artistas para reiterar os agradecimentos ao imperioso apoio da Câmara Municipal e da Escola, bem como à D'ARTE.



A Dra. Júlia Fernandes apresenta os talentosos jovens vilaverdenses.

• Fernandes atribui à obra um valor incalculável

O Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Eng. José Manuel Fernandes, considerou que a obra dos jovens escritores e artistas possui um valor incalculável porquanto apresenta poesias lindíssimas que revelam que temos poetas talentosos, além de que as pinturas se lhe afiguram deveras espectaculares, pelo que reputou a publicação de um misto de obra literária e de pintura.

O que mais toca o edil é o facto de saber que estão a apoiar jovens de inegável talento, razão porque preconiza um avanço rápido no projecto de criação de uma casa das artes. É sua convicção estar-se perante um movimento, em termos literários e artísticos, que não pode parar e que a Câmara irá sempre acarinhar, pois "trata-se de mais uma obra que fica para a nossa história, estando aqui materializado, na literatura e na pintura, o orgulho de sermos vilaverdenses."

José Manuel Fernandes expressou o seu mais profundo agradecimento aos jovens que escreveram as poesias ora publicadas e exortou-os a continuarem a verter para o papel aquilo que deveres sentem e a reporem os seus talentos a render em prol da cultura, sendo certo que a edilidade continuará totalmente disponível para acarinhar e apoiar efectivamente contributos deste jaez para o enriquecimento da cultura

e da sensibilidade vilaverdenses.

O Dr. João Lobo também teceu rasgados elogios à qualidade literária e artística da obra dos jovens talentos de Vila Verde e exaltou a importância da criação literária e do aperfeiçoamento e desenvolvimento da capacidade de comunicação "na actual conjuntura de civilização tecnicizada", em que "nunca, como agora, se sentiu ameaçado de não ser ele mesmo no mais genuíno cerne do seu ser". No seu magnífico prefácio, João Logo sustenta "que é através de novas unidades de potencialidade expressiva; do haurir de intenções significativas que renovam a valência da própria significação verbal; do arranjo dos instrumentos já significativos ou das significações já falantes (...) que a poesia colhe o seu maior merecimento". Remata as suas reflexões sublinhando que "só assim, enquanto criador e vivificador de outros sentidos da vida, o poeta é um verdadeiro legislador do mundo. Bem hajam, pois, os nossos autores. Vale."

O jovem cantor vilaverdense, Miguel Oliveira, encerraria da melhor forma mais um dos vários serões, senão mesmo saraus literários que constituem, indiscutivelmente, uma das imagens de marca de uma gestão camarária bem mais virada para a cultura e para as artes do que as que a antecederam.

Cogumelos são bem precioso

A sede do concelho, entre 19 e 21 de Outubro, foi palco da III Festa da Castanha e do Cogumelo, promovida pela Associação "Aventura da Saúde", em que os fungos/cogumelos foram as vedetas, ficando demonstrado o seu importante papel no equilíbrio ecológico da Natureza.

A iniciativa constou de uma exposição permanente de dezenas de espécies destas criaturas do reino Fungi, na biblioteca municipal, com alusão às suas características e propriedades, exibição de filmes e promoção de um concurso entre os visitantes, designadamente os alunos de escolas concelhias.

E para os interessados e curiosos do mundo da micologia, foi levado a

cabo um passeio pela floresta, para estudo e recolha de cogumelos, em Santo António de Mixões da Serra, para na noite desse mesmo dia, 20 de Outubro, Martinha Soares, professora de Biologia e Geologia da Escola EB 2,3 de Ribeira do Neiva, José Duarte, micófilo da associação organizadora, e Alfonso Rey Pazos, micólogo de campo da associação espanhola "A Zarrota", protagonizarem um colóquio versador das relações que se estabelecem entre a floresta, o cogumelo e o homem.

Associação de Vigo e escola que, para além da Câmara Municipal de Vila Verde e da delegação de Braga do Instituto Português da Juventude (IPJ), apoiaram o certame, que contou ainda com um magusto-convívio nocturno, em que foram entregues os prémios aos vencedores do concurso

"Cartaz Cogumelo" e jogos e música populares constituíram motivo de animação.

Ficou demonstrada a importância do cogumelo, que exerce uma função degradadora, sem a qual, podia ler-se num dos vários cartazes expostos, "certamente grande parte da floresta estaria repleta de detritos vegetais, como troncos de árvores e folhas mortas". Daí que, para além do valor nutritivo que comumente lhes é atribuído, se apresentem, tal como as bactérias, como "imprescindíveis na reciclagem da matéria orgânica e na transformação do detrito em alimento aproveitável".

E é nesta qualidade, excluindo os sem qualquer valor comestível e os que são venenosos e até mortíferos, que são principalmente objecto da atenção do homem, constituindo



mesmo importante fonte de receita. O micófilo José Duarte revelou que há pessoas que chegam a ganhar com eles à volta de 30 contos/dia, o que faz com que algumas espécies

estejam ameaçadas de extinção.

Como curiosidade refira-se que a Comunidade Europeia importa milhares de quilos de saborosos cogumelos silvestres dos bosques portugueses.

Na comemoração da fundação do concelho...

Vila Verde evoca Prof. Machado Vilela

No dia 24 de Outubro, a celebração dos 146 anos de existência do município de Vila Verde ficou assinalada com uma justíssima homenagem póstuma ao Prof. Machado Vilela, um vulto ímpar do Direito Internacional Privado português que nasceu em Barbudo no ano de 1871.

Ao fim da tarde, foi solenemente inaugurada uma estátua perpetuadora do douto Álvaro da Costa Machado Vilela, patrono da biblioteca municipal, que adoptou o seu nome, de cuja biografia apenas tomámos conhecimento através das alocações que foram proferidas. Em boa verdade, a homenagem fica a dever-se à insistente e persistente pretensão da sua família de ver reconhecido publicamente o alto valor deste grande vulto da jurisprudência, para o que tratou da concepção e custeou a majestosa estátua, com a edilidade a disponibilizar apenas o local, na praça de Santo António, ali bem ao lado do Palácio da Justiça.

O Professor Doutor Machado

Vilela é, de facto, como disse o Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, merecedor da gratidão dos vilaverdenses, mais não fosse porque foi um dos fundadores da Santa Casa da Misericórdia e esteve na génese do seu hospital, tendo ainda legado o seu valioso espólio bibliográfico à biblioteca municipal. A sua vida e obra acabaram, porém, em boa hora, por serem dadas a conhecer aos jornalistas e pessoas presentes na cerimónia pelo sobrinho-neto Eng. João Araújo, em nome da família, ainda representada pelo Snr. Padre Constantino Vilela, e pelos representantes da Associação Jurídica de Braga e da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

O Dr. Alexandre Rocha, director daquela associação reportou-se ao inestimável contributo de Machado Vilela na implantação de tal entidade, de que foi primeiro presidente da Assembleia Geral e de que era presidente da Direcção à altura da sua morte, com 85 anos, em 23 de Outubro de 1956.

Mas uma completa lição sobre a existência do homenageado foi proporcionada pelo Dr. Rui Marcos,

oriundo da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, que sublimou com rara eloquência, em contraste com os discursos inócuos de circunstância dos nossos políticos, a magistralidade de Machado Vilela que, asseverou, "inscreveu o seu nome nos registos definitivos mais rutilantes do Direito português".

Por ele ficámos a saber que Machado Vilela concluiu a licenciatura em Direito em 1896, para logo no ano seguinte receber o grau de Doutor e em 1898 ingressar na faculdade em que se formou, como lente substituto. Em 1902, apenas com 32 anos, passou a lente catedrático, depois de uma breve experiência política, como deputado por Alenquer no Parlamento, em 1901.

Falou mais alto a sua preferência pela cátedra e com um tratado que editou tornou-se no fundador do Direito Internacional Privado Moderno do nosso País, para além de ter protagonizado uma autêntica reforma na sua universidade, após um périplo pelas grandes universidades europeias. "Defensor da ordem e da disciplina, Machado Vilela foi um reformador universitário audacio-

so, com o seu projecto de reforma de 1911, fundado no princípio da plena liberdade de aprender e de ensinar, eliminador do dogmatismo e do discurso especulativo e árido que vigorava, a merecer o reconhecimento unânime." - sublinhou o douto orador.

Também por ele tomámos conhecimento de que foi "um verdadeiro bandeirante da cultura comunitária luso-brasileira", a quem foi atribuído o título de professor honorário da Universidade de Direito do Rio de Janeiro. Mas Machado Vilela foi ainda designado pelo Estado português para o exercício do elevado cargo de Juiz nos Tribunais Mistos do Egipto, durante 15 anos.

E depois de 40 anos de serviço público do mais elevado significado, 24 dos quais como professor, "com paixão, amor e vocação", retirou-se para a sua terra natal e para os seus livros, que se encontram hoje



nas prateleiras da Biblioteca Professor Machado Vilela.

Tal como iniciou, concluiu Rui Marcos de forma magistral com um epitáfio sublime: "Machado Vilela ganhou as asas do vento, que lhe permitem vogar na eternidade, e ergueu a estátua da sua grandeza."

Que a lição seja proveitosa e aproveitada por quem tem obrigação de conhecer e dar a conhecer as personalidades de relevo nadas entre nós!

Nova central de camionagem

Retirada a cobertura da estátua, a comitiva seguiu em cortejo, ao som da Banda Musical de Vila Verde, para a nova central de camionagem, que, numa transição do passado para o presente, foi inaugurada.

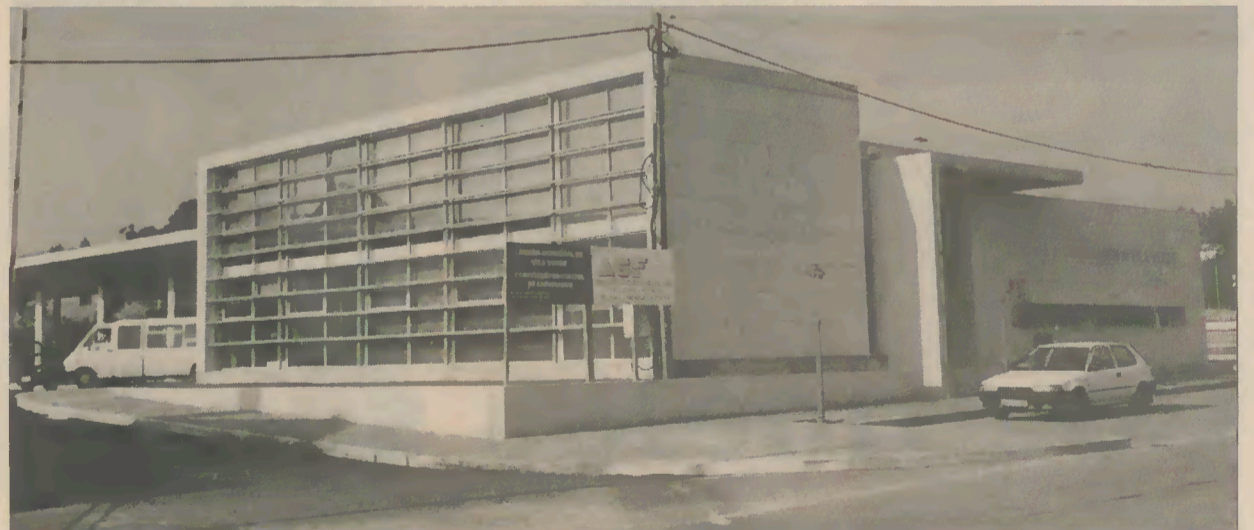
O nável edifício foi benzido pelo arcepreste, Pe. Roberto Rosmaninho, tendo o presidente da Câmara louvado o apoio do Governo, que participou em 90% o investimento global de 150 mil contos e que estava ali representado na pessoa do chefe de gabinete do Governo Civil, Alfredo Cardoso, que terá exercido papel crucial na consecução desta obra, há muito ansiada.

Elogiando o trabalho que vem sendo desenvolvido pelos técnicos camarários, José Manuel Fernandes anunciou que foi já aprovada a can-

didatura tendente à construção de 157 abrigos para passageiros rodoviários, orçados em 80 mil contos, com conclusão prevista para o final do ano, início do próximo, com financiamento estatal também de 90%.

Também referiu que vai entrar em execução um projecto de sinalização rodoviária, com o custo de 30 mil contos, com comparticipação de 80%, para o que foi assinado no dia seguinte, no Governo Civil, um protocolo com a Direcção-Geral de Viação. Para além da colocação de sinais verticais e horizontais, o projecto contempla 11 passagens para peões junto de igrejas e de escolas.

O Presidente da Direcção Regional dos Transportes Terrestres salientou a qualidade da obra e a sua excelente localização, na avenida Combatentes da Guerra Colonial, ali bem junto ao largo da feira, entre a escola profissional e o quartel dos bombeiros.



Alfredo Cardoso concluiu o período de alocações com a afirmação de que Vila Verde "adquire uma nova porta de entrada e saída", que vem substituir os nada funcionais e indignos pavilhões junto ao hospital. A nova estrutura conta com dois pisos,

com a área térrea, de 106 m², a ser constituída por 14 cais de embarque e desembarque, uma sala de espera, onde estão quatro bilheteiras, com zona de depósito e despacho de bagagens, uma arrecadação e um posto de informação. O rés-do-chão conta

ainda com um bar, quiosque, uma zona de estar com mesas, uma área comercial e instalações sanitárias. No piso superior estão os serviços administrativos, com sala de estar e gabinetes, de onde será efectuada a coordenação da central.

AGENTES
DE
TOTOLOTO
E
TOTOBOLA

Francisco Rosas & Macedo, L.da

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA
ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 253923788

Número recorde de listas porque...

A CDU faz falta

A Concelhia de Vila Verde da Coligação Democrática Unitária (CDU) está decididamente apostada em conseguir a eleição de um vereador camarário e em aumentar a sua representação na Assembleia Municipal, apresentando desta feita ao plebiscito eleitoral de 16 de Dezembro um número recorde de listas nas freguesias.

No jantar de apresentação das mesmas, levado a efeito no simbólico dia 5 de Outubro, assinalador da proclamação da República, ficou bem patente que reina nas hostes comunistas a confiança num resultado histórico, tanto mais que se apresentavam constituídas listas em freguesias onde tal nunca havia ocorrido. Vão desta feita ser submetidas a sufrágio 16 listas em igual número de freguesias, contra as 9 apresentadas em 1997, que representam 52% do eleitorado total do concelho, no contexto de um movimento de crescente entusiasmo que assenta no pressuposto, enunciado pelo candidato à Câmara, Manuel Carvalho, de que "a CDU é a única e real alternativa de esquerda ao actual poder camarário".

No seu entender, "a CDU faz mais do que nunca falta na Câmara de Vila Verde, não para satisfação de ambições pessoais, mas porque é fundamental para o desenvolvimento do concelho". Convicção que fundamenta no "trabalho praticamente nulo de oposição assumido durante o mandato que finda pelas forças com representação na Câmara", contrapondo que apesar da escassa expressão nos órgãos de soberania municipal "fizemos muito mais por

este concelho do que os que têm vereadores na Câmara e muitos deputados na Assembleia Municipal".

E numa retrospectiva do trabalho desenvolvido durante os últimos quatro anos pela CDU, Manuel Carvalho sublinhou na sua alocução que "se não fosse a CDU talvez ainda hoje não tivéssemos a nova ponte de Prado e a variante; se calhar os lixos continuariam a ir para Dossãos; muitas vias municipais ainda estariam por arranjar..., porque fomos nós que viemos para a rua exigir e denunciar, mobilizando as populações e aliando-nos a elas na tentativa de resolução dos seus problemas e de satisfação dos seus anseios".

Cavalos de batalha alegadamente assumidos sem interesses eleitorais imediatos, porque desenvolvidos ao longo de todo o mandato, mas na óptica de que "a política existe para estar antes de tudo o mais ao serviço do bem-estar das populações, que devem continuar a movimentar-se, contando sempre com o nosso apoio, porque há mais problemas para resolver, como o das lagoas dos Carvalinhos, das taxas do hospital da Misericórdia, das pedreiras de Turiz e de Coucieiro e do regadio de Cabanelas, entre outros".

O cabeça-de-lista da CDU afirma que o concelho de Vila Verde "não é o paraíso que por aí se pinta e basta atender ao facto de ter a maior percentagem de beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido do distrito para constatar que estamos perante uma situação dramática". A que acrescem ainda problemas específicos de cada freguesia, "que têm pontes a cair, sítios em que só de barco ou com galochas se entra em casa, que têm canalização há 5 anos

mas não têm água, pelo que vamos continuar a mobilizar as populações para resolver os seus problemas".

O que com mais eficácia e celeridade acontecerá, na lógica dos comunistas de Vila Verde, se for reforçada a sua representatividade nos órgãos de poder, até porque, frisa Manuel Carvalho, "o PS prepara-se para entregar o poder absoluto à direita ao não apresentar candidaturas próprias, pelo que os verdadeiros socialistas e os democratas em geral só têm como alternativa a CDU". Este dirigente sindical não tem dúvidas de que o PS "está a cometer um suicídio político" depois de ter conseguido dois vereadores na Câmara e de que a votação na candidatura independente "significa votar na direita e, se calhar, num mal ainda pior, pelo que só uma voz de esquerda poderá vir a retratar os reais problemas dos vilaverdenses e a única que vai existir é a da CDU".

• Ser o contraponto da direita

O Dr. Martins Costa, personalidade emblemática da CDU e proeminente do concelho, surge de novo a encabeçar a lista para a Assembleia Municipal, onde é o único representante desta força política-partidária e também é de opinião que a coligação "envergonhada" do PS/PP "será muito difícil de digerir pelos verdadeiros socialistas que têm uma visão de esquerda".

É nessa franja de socialistas que Martins Costa vê uma oportunidade da CDU elevar a sua votação, embora reconheça que parte de uma posição de fraqueza. Reforço que passa pelo pretendido entendimento do eleitorado de que "não há diferenças de es-



" Fizemos muito mais por este concelho do que os que têm vereadores na Câmara e muitos deputados na Assembleia Municipal."

tratégia política entre o PSD e a candidatura independente e que esta apesar de reunir o apoio de três forças não faz o pleno nem do PS nem do PP". É nessas franjas de descontentes que a CDU vê a possibilidade de "ser o contraponto da direita", fazendo-lhes ver que "muito daquilo que dissems que estava errado afinal sempre o estava e se tivessem ouvido a voz do bom senso ter-se-iam evitados sérios prejuízos para o concelho".

Segundo Martins Costa, se as pessoas atenderem ao trabalho desenvolvido pela CDU e o traduzirem na urna, "teremos conquistado o respeito dos nossos concidadãos e talvez um vereador na Câmara e maior representatividade na Assembleia Municipal".

A concluir, o deputado da Assembleia da República, Agostinho Lopes, sublinhou que efectivamente cabe à CDU a crucial função de "representar os interesses do povo de Vila Verde, daqueles que não estão de acordo com esta aliança do PS à direita e que deverão votar na CDU, que tem gente séria que tem feito um notável trabalho de envolvimento das populações na resolução dos seus problemas", protagonizando, no seu entender, "uma forma revolucionária de fazer política neste concelho, voltada para a concretização dos anseios das populações, defendendo Vila Verde e o seu povo".

Candidatos à Câmara

- 1 - Manuel Carvalho (Lage)
- 2 - Augusta Lima Cruz (V. Prado)
- 3 - Jorge Pedrosa (V. Prado)
- 4 - Sónia Ferreira (Soutelo)
- 5 - João Cerqueira (Pico Reg.)
- 6 - Catarina Roriz (Cabanelas)
- 7 - Carlos Vieira (Vila Verde)

Assembleia Municipal

- 1 - Martins Costa (Barbudo)
- 2 - Francisco Peixoto (V. Prado)
- 3 - Manuel Carvalho (Lage)
- 4 - Catarina Roriz (Cabanelas)
- 5 - António Sousa (Pico Reg.)
- 6 - Fernando Oliveira (Sande)
- 7 - António Fernandes (Oleiros)

Assembleias de Freguesia

- Atães - Joaquim Macedo
 Barbudo - Henrique Fernandes
 Cabanelas - José Veloso
 Cervães - Francisco Cunha
 Lage - Óscar Cunha
 Loureira - José Soares
 Oleiros - António Fernandes
 Pico S. Cristóvão - Luís Martins
 Pico Regalados - António Sousa
 Rio Mau - Manuel Silva
 Sande - Fernando Oliveira
 Soutelo - António Ferreira
 Turiz - António Lopes
 Vila Prado - Celestino Gonçalves
 Vilarinho - Adelino Peixoto
 Vila Verde - Carlos Vieira



AGENTE
PRINCIPAL
★★★★★

METRÓPOLE
SEGUROS



ZURICH
LIFE

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
 Telef. 253921398/Telefax 922762



Vila Verde recebe Panidoce nacional

O projecto Qualidade e Design em Pastelaria, versão 2001, assentou arraias em Vila Verde, transformando a sede do concelho, de 27 a 29 de Outubro, no ponto de Encontro da panificação e pastelaria nacionais.

O local escolhido, à falta de melhor, foi o pavilhão gimnodesportivo da Escola Secundária de Vila Verde, onde durante três dias, numa iniciativa da Associação Comercial de Braga (ACB), com a colaboração da Câmara Municipal de Vila Verde, foram promovidos os sectores da panificação e da pastelaria, tidos como cruciais no desenvolvimento turístico do nosso País. O projecto foi lançado em 1995 e de acordo com o presidente da ACB, Alberto Pereira, tem dado origem "a uma manifestação anual de grande vitalidade económica e empresarial dos sectores da panificação e pastelaria em Portugal".

O V Encontro Nacional de Panificação e Pastelaria teve como pano de fundo a Panidoce, um salão especializado de produtos, equipamentos e serviços para a panificação, pastelaria, restauração e actividades afins, visitado por inúmeros profissionais dos sectores. Logo na abertura do certame, foram atribuídos os galardões Pastelaria Prestígio 2001, que premiou as empresas que primam em aspectos fundamentais como higiene e asseio, segurança, marketing, atendimento e serviço prestado nos estabelecimentos, constituindo-se, referiu Alberto Pereira, como "uma espécie de certificado de recomendação ou um autêntico selo de garantia e qualidade".

Logo no primeiro dia, a principal atracção foi a exposição de 143 variedades de bolos e doces, colocados a concurso por 29 pastelarias nortenhas, que receberam prémios num valor global de 8 mil euros. A que se seguiu o primeiro painel de seminários que se destinou a "sensi-



Foram muitas as delícias de pastelaria apresentadas a concurso.

bilizar os profissionais para novas oportunidades, desafios e tendências", subordinado à implementação de sistemas de qualidade.

O segundo dia foi dedicado à panificação, com a apresentação a concurso de propostas apresentadas por 12 padarias às modalidades de melhor, maior e miniatura de baguete. Na abordagem do tema do segundo painel, "Pão - Novos conceitos e sabores", o emigrante em França, António Teixeira, falou sobre o seu sucesso em Paris, onde venceu o prémio da melhor baguete, em 1998, vindo a ser, durante um ano, o fornecedor do pão ao actual presidente da república francesa.

O último dia foi dedicado à formação profissional para o sector, com a ACB a cumprir a missão de "apoiar os empresários num esforço permanente de qualificação dos seus estabelecimentos comerciais e dos recursos humanos, técnicos e tecnológicos afectos à actividade empresarial", desiderato por excelência do projecto Qualidade e Design em Pastelaria.

As padarias e pastelarias de Vila Verde estiveram em particular evidência neste V Encontro Nacional de Padaria e Pastelaria, arrecadando bastantes prémios nos concursos efectuados.

Nas provas de pastelaria e doçaria tradicional, a Pastelaria Vilaverdense destacou-se, ao apresentar o melhor "Bolo inovação", logo seguida da Pastelaria da Vila, e o melhor "Bolo de chá". Mas logrou ainda obter o terceiro prémio nas modalidades de "Bolo de festa", em que a Pastelaria Luena I foi a segunda classificada, e ainda na de "Doçaria tradicional" e do "Bolo-rei tradicional".

Quanto à panificação, as Padarias e Pastelarias da Vila, Choi e Peixoto estiveram em excelente plano, arrebatando a maioria dos prémios.

Na categoria de "Melhor baguete", a preferência do júri, que era integrado pelo celebrizado padeiro português António Teixeira, autor da melhor baguete de Paris em 1998, recaiu sobre o trabalho da Padaria e Pastelaria Peixoto, com o da Padaria e Pasteria Choi a obter o 3º prémio. Com esta a ser a grande vencedora da prova da "Baguete miniatura", logo seguida da Padaria e Pastelaria da Vila. Que obteve também um segundo prémio na categoria de "Maior baguete", enquanto o terceiro lugar foi para a Padaria e Pastelaria Peixoto, que ficou em idêntica posição nas modalidades de "Regueifa/rosca" e "Lanches/merendeiras", cotando-se como a mais premiada do certame.

Novas tecnologias na EB 2,3 de Vila Verde

Cartão electrónico simplifica serviços

O ano lectivo em curso iniciou na Escola EB 2,3 de Vila Verde com uma muito significativa mudança em termos informáticos e que veio alterar os hábitos de docentes, funcionários e discentes.

A Escola concorreu a um projecto inovador visando a automação da quase totalidade dos serviços e foi contemplada. Trata-se da introdução de um cartão electrónico que, além de funcionar como cartão de identificação do aluno, permite efectuar pagamentos nos diferentes serviços da Escola.

De facto, com um só cartão, cada aluno pode consultar as faltas, as notas do período, adquirir refeições e consultar o saldo do seu cartão em máquinas próprias existentes na Escola. A entrada no refeitório fica igualmente simplificada com um sistema de semáforo e o cartão permite ainda controlar as saídas dos alunos em função das autorizações concedidas pelos encarregados de educação e de pessoas que entram no recinto escolar.

Também docentes e funcionários têm acesso a um cartão que é carregado na escola mediante a entrega da quantia desejada e lhes permite pagarem todo o tipo de serviços, incluindo o consumo no bar e na papelaria, bem como no refeitório.

Mas mais inovadora neste sistema que contemplou um reduzido número de Escolas no País, por certo aquelas em que incontestavelmente impera um maior dinamismo e uma assinalável propensão para as novas tecnologias, tão importantes nos dias de hoje, será a possibilidade ainda não confirmada e a explorar num futuro próximo de os docentes realizarem certas tarefas de ordem burocrática ou administrativa nas suas próprias casas com os seus meios informáticos, não estando mesmo de todo excluída a possibilidade dos próprios pais e encarregados de educação virem a aceder, pelos mesmos meios e sempre que o entenderem, a informações úteis sobre os percursos escolares dos seus educandos.



Cartão de Identificação

De facto, tem sido possível constatar que, nos últimos tempos, a Escola EB 2,3 de Vila Verde se tem mantido atenta à importância das novas tecnologias no processo ensino/aprendizagem e não tem de igual modo negligenciado o facto das novas tecnologias se revelarem assaz facilitadoras da execução de tarefas das mais diversas naturezas, incluindo as de foro administrativo.

Com a introdução do programa "internet nas Escolas" e consequente introdução da linha RDIS, a Escola montou uma rede com 30 possíveis pontos de acesso, alargada actualmente a 45 pontos, via backbone de fibra óptica, que proporcionou a ligação entre o bloco administrativo e o bloco de aulas com 2 Switch de 24 portas. Este sistema veio facilitar a introdução do projecto de automação e assim fazer desaparecer o dinheiro vivo nos pagamentos dos produtos e serviços da escola, o que proporciona maior celeridade e eficácia e bem assim melhores condições em termos de higiene, além de que permite aos pais controlarem melhor os gastos e o dinheiro que os filhos trazem para a Escola.

No que se prende com o trabalho relativo à direcção de turma, o software permite o lançamento de faltas e níveis, concedendo também as desejadas eficácia e celeridade a essas tarefas e, conseqüentemente, o acesso permanentemente actualizado de alunos e encarregados de educação a essas informações no quiosque multimédia. Até à data, o balanço deste projecto de inovação é muito positivo, pois, à parte algumas dificuldades que surgem pontualmente, quase sempre fruto de erros de manuseamento, os serviços têm funcionado com uma superior rapidez e eficácia.



Casa do Povo da Vila de Prado

Caríssimo Associado,

A Casa do Povo da Vila de Prado encontra-se num momento de crucial importância e de viragem em que tudo aponta para que esta Instituição venha, a breve prazo, a ser dotada de instalações condizentes com os seus pergaminhos.

Porque a Direcção da Casa do

Povo da Vila de Prado está imbuída de um espírito de dinamização e envolvimento da população da sua área de intervenção nas actividades que desenvolve e atendendo a que outros projectos de grande interesse social, nomeadamente a criação de um Centro de Dia para idosos com apoio ao domicílio, se encontram

nos seus horizontes, vem, por este meio, sugerir que reative a sua situação de associado sem efeitos retroactivos. A assinatura anual, por decisão unânime da Assembleia Geral, passa a ser de 10 Euros (2.000\$).

Atenciosamente
O Presidente

Sim deseje ser sócio da Casa do Povo da Vila de Prado

Nome _____

Morada _____

C. Postal _____ Telef. _____

Envio cheque nº _____ s/o banco _____ no valor anual de _____

Assinatura: _____

Recorte e envie para a Casa do Povo da Vila de Prado, Largo Comendador Sousa Lima, 4730 - Vila de Prado, ou dirija-se à Secretaria da Instituição das 9h às 13h e das 14,30h às 18h.

Rancho de Moure em Lohmar



O Rancho Folclórico de Moure teve o prazer de desfrutar de uma viagem à Alemanha, ao município de Lohmar, no âmbito da gemação existente com o município de Vila Verde.

Partimos no dia 26 de Setembro, pelas 12.00 horas, da freguesia de Moure, estreado a camioneta, novinha em folha, adquirida pela Câmara Municipal de Vila Verde. Começámos por atravessar a nossa vizinha Espanha, um pouco deserta e monótona, entrando de seguida em França, um país lindíssimo. Passada a pequenina Bélgica, horas depois estávamos nós, todos felizes, na Alemanha.

Fomos muito bem acolhidos pelos nossos compatriotas (imigrantes) e pelos locais, pessoas muito simpáticas e atenciosas. Ficámos instalados em casas de famílias portuguesas e alemãs, a quem agradecemos a disponibilidade que tiveram para connosco. Foram simplesmente maravilhosos! A estadia prolongou-se por três dias, durante os quais passeámos imenso, tivemos três actuações e um desfile. A nossa primeira actuação foi num restaurante, onde jantámos com as nossas famílias de acolhimento. No sábado (29 de Setembro), almoçámos no restaurante Altkoln Damplatz e de seguida fizemos uma divertida viagem em carro de cavalos. Nesse mesmo dia participámos na Festa das Colheitas, com uma actuação e uma sessão de autógrafos.

No domingo, fomos à Missa das Colheitas, na igreja de St. Marien (Lohmar-Donrath), trajados, após a qual almoçámos no restaurante Bergische Schweiz. De seguida participámos no enorme e extraordinário cortejo da Festa das Colheitas, que demorou cerca de duas horas. Findo o qual fomos andar de barco num lago enorme. Em Weiben Haus tivemos a nossa última actuação e na segunda-feira, de manhã, despedimo-nos, com imenso custo, das famílias anfitriãs e iniciámos a longa viagem de regresso a nossas casas.

Nesse mesmo dia (1 de Outubro), ainda fomos ver a magnífica Torre Eiffel, em Paris, e depois de uma longa e divertida noite, já em território de Espanha, tomámos o pequeno-almoço. Passadas algumas horas, estávamos no nosso País e chegámos a Moure por volta das 19 horas, de regresso aos nossos doces lares e às nossas insubstituíveis famílias.

Foi uma experiência magnífica, que permitiu reforçar os laços de amizade e de união no seio do nosso rancho. Esperamos por novos convites como este, que se apresentam como um incentivo e recompensa para quem continua apostado, apesar dos sacrifícios, em preservar e divulgar a cultura da nossa Terra, do nosso povo.

Cláudia Marques e Sandra Pires



Independentes para "Desenvolver Escariz"

A freguesia de Escariz São Martinho conhece neste momento um fervor pré-eleitoral algo invulgar naquelas paragens porquanto se apresentam quatro listas para a Assembleia de Freguesia às urnas.

Uma lista independente candidata àquele órgão de poder local, intitulada, "Desenvolver Escariz", apresenta um trio algo dinâmico disposto a sacudir algum marasmo e uma certa inércia e conformismo que se vêm instalando no poder local daquela freguesia de pendor essencialmente rural.

São eles o jovem empreendedor Antonino Antunes de Araújo - construtor civil -, o docente também conhecido pelo seu dinamismo, Francisco José Xavier Bezerra, e o industrial de reconhecida experiência no âmbito do exercício do poder local, Albino de Sousa.

Demarcando-se de um particular envolvimento na corrida à Câmara Municipal e manifestando-se tão só interessados em aflorar questões relativas à sua freguesia, cujo engrandecimento colocam acima de tudo o mais, os membros da lista, oriundos de diferentes sectores e áreas de intervenção na freguesia, com provas dadas no seu intocável amor à mesma, parece reunirem condições que legitimam as suas aspirações à presidência aos destinos da Junta de Freguesia nos próximos quatro anos.

Antonino Araújo tem-se destacado nas actividades e iniciativas que envolvem os mais jovens e não só. É um elemento do Coro, integra a Comissão Fabriqueira, pertence à Confraria de Escariz São Martinho, é vogal da Direcção da Casa do Povo e tem apoiado a realização de inúmeras actividades culturais, desportivas e recreativas no âmbito do Grupo de Jovens. É ainda membro da Comissão de Obras da Igreja.

Francisco Bezerra, professor de renome na Escola EB 2,3 de Vila Verde, onde tem exercido funções de gestão e assessoria do Conselho Executivo, além da actividade docente e do envolvimento numa grande diversidade de iniciativas e actividades, mormente no âmbito do ambiente e das ciências, foi um dos fundadores da Associação da Casa do Povo da freguesia. Foi já membro da Assembleia de Freguesia e teve um papel decisivo em todos os trá-



Albino de Sousa, Antonino Araújo e Francisco Bezerra.

mites e esforços tendentes à instalação da farmácia em Escariz. Enquanto jovem, esteve entusiasticamente ligado ao fomento do teatro.

Albino de Sousa foi membro da Junta de Freguesia, na qualidade de tesoureiro, durante cerca de 12 anos, e é membro da Assembleia de Freguesia há já alguns anos. Cumpriu dois mandatos na Direcção da Confraria de Escariz e tem-se revelado um acérrimo defensor do progresso da freguesia, o que se confirma no muito que tem dado de si nos órgãos de poder local.

A lista, constituída por dezassete elementos, apresenta ainda Maria Ester Cardoso (doméstica), Palmira Moreira (professora), João Carlos Barros (operário), Daniel Magalhães (talhante), João Martinho Santana (carpinteiro), Américo Santos (ladrilhador), Vítor Costa (operário), João Magalhães (operário), João Leitão (funcionário camarário), Joaquim Amadeu (industrial), Gracinda Azevedo (operária), Maria de Lurdes Costa (professora), Daniel Vaz (gerente bancário) e António Silva (empregado de armazém).

• Programa privilegia o âmbito social

A proposta de programa eleitoral privilegia as medidas de âmbito social, entre elas a ampliação da rede de abastecimento de água ao domicílio e as diligências a desenvolver em ordem à criação de um Centro de Dia para Idosos, de uma creche e de uma Capela Mortuária.

Ao nível da recuperação e conservação do património, preconizam a cobertura do palco de actuações ao ar livre, a conservação dos fontanários públicos e a edificação

de novas casas de banho públicas junto à Igreja Paroquial. Também a rede viária é objecto de atenção dos candidatos independentes, que se propõem contribuir para o melhoramento e conservação dos caminhos públicos, além de diligenciar para o mais rápido arranjo da Estrada Municipal.

No capítulo da cultura, desporto e lazer, a dinamização das organizações dessa índole no sentido de motivar a juventude para a prática desportiva e actividades de âmbito cultural e recreativo, revelam-se-lhes prioritárias. Propõem-se igualmente realizar um passeio anual gratuito para os idosos e para os mais novos da freguesia.

No que concerne ao funcionamento da Junta de Freguesia, não abdicam do firme propósito de promover a construção de uma sede para aquele órgão e bem assim de elaborar um horário para atendimento personalizado aos habitantes da freguesia.

O meio ambiente é ainda uma preocupação destes verdadeiros amigos de Escariz São Martinho, que não pouparão esforços em ordem à promoção de campanhas de sensibilização das pessoas para a recolha selectiva dos lixos e tudo farão para implementar medidas que visem a protecção e conservação do meio ambiente.

Tem a palavra o eleitorado de Escariz em face de um projecto que defende acerrimamente os mais elevados interesses da freguesia em detrimento das convicções partidárias, razão porque se propõem enveredar por uma postura de concertação e cooperação com a equipa que venha a ser escolhida para gerir o concelho, independentemente das suas cores partidárias. A terra está acima do mais.

MÓVEIS

J. GOMES

João da Silva Gomes

Sede: Portelo - Vila de Prado Filial: Moure (junto ao eucalipto)
Tel.: 253 922 168 253 927 279
Tlm.: 965 808 551 4730 VILA VERDE



Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros

Armazém de Louças

Artigos de Decoração e Brinquedos

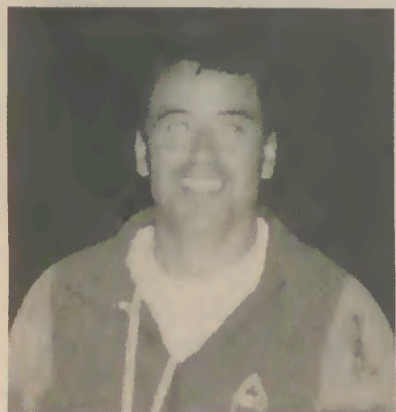
Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. / Fax 253922332

Pico na senda do crescimento

A Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Pico de Regalados continua num progressivo percurso ascendente não só em termos desportivos como, principalmente, no que se refere à melhoria e ampliação das suas instalações.

Continua a presidir aos destinos deste Clube da Divisão de Honra, Alberto Fernandes, que reconhece terem investido num plantel equilibrado e dotado de valores susceptíveis de lançar o Clube na senda de êxitos desportivos de maior projecção ainda do que os que lograram alcançar na época transacta, em que andaram nos lugares cimeiros da tabela classificativa. Repetir a época tranquila e com o já considerável nível competitivo exibido no campeonato anterior é o propósito claramente expresso pelo Presidente do Pico que, ainda assim e em face das aquisições que realizaram no seguimento dos nomes indicados pelo técnico Santana, deixa aberta a possibilidade do Clube, paulatinamente, se aproximar dos primeiros lugares e lutar por uma promoção, tanto mais que a escolha do plantel obedeceu a todo um processo prévia e minuciosamente preparado.

As instalações do Campo de Jogos



O treinador Santana.

continuam a evidenciar melhorias a olhos vistos e o edifício onde se encontram os balneários apresenta espaços e condições que fazem inveja a muitos clubes que militam nos campeonatos nacionais. De facto, com a amabilidade que lhes é peculiar, o Presidente, o seu irmão e Vice-Presidente, Manuel Fernandes, e o Chefe de Departamento de Futebol, proporcionaram-nos uma visita a esses espaços, onde não faltam uma lavandaria, uma sala de massagens e sauna, um bar e uma sala de reuni-

ões, até tendo em vista uma condigna recepção da imprensa, que denotam uma preocupação em dotar o Clube de infra-estruturas que o projectem num futuro promissor.

Uma vez mais, fica vincado este exemplo ímpar de dedicação de uma Direcção que acompanha a par e passo o trabalho da equipa técnica, nunca faltando aos treinos, além de dedicar grande parte dos seus tempos livres em trabalhos destinados a melhorar as condições de trabalho da equipa de futebol e também as da



O Presidente, Alberto Fernandes.

assistência, patente na ampliação da bancada coberta.

O técnico Santana confirma que o trabalho desenvolvido até ao momento se tem desenvolvido na perspectiva de conseguir elevados patamares competitivos que permitam alcançar lugares tranquilos na tabela classificativa, sem deixar de espreitar a menor oportunidade que se depare no sentido de chegar aos lugares. Reconhece que as aquisições foram por si sugeridas, de comum acordo com a Direcção, pelo que afirma a sua total confiança nas reais potencialidades dos seus jogadores.

Godinhaços no bom caminho

A Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Godinhaços continua apostada, após a época inaugural na Associação de Futebol de Braga, em reforçar as suas infra-estruturas e assim dotar o seu complexo desportivo de boas condições para jogadores, equipa técnica, Directores e massa associativa.

Continuam as obras de vedação do campo e de construção de um salão, e foi antecipado o arranque da construção de bancadas no topo norte, porque, refere o presidente da Direcção, Abílio Alves, "é premente dar conforto aos novos sócios". Trata-se de uma estrutura destinada a meio milhar de pessoas, que representará uma conquista importante para um clube que "não alinha em euforias e continua com os pés bem assentes na terra".

A aposta em termos desportivos passa pelo alcance de um lugar no meio da tabela da II Divisão distrital, porque segundo Abílio Alves, "não temos para já condições para mais e não vamos vender a alma ao diabo por causa de resultados, ainda que não deixemos nunca de honrar este clube". Reconhecendo ser complicado ganhar jogos fora, "não vamos deixar de fazer tudo para o conseguir



PLANTEL: Carlinhos, Martinho, Rui Alves, Zé, Rui Clara, Vítor, Daniel, Manuel Carreira, João Carreira e Gabriel (cont.); Orlando, Fernando, Jorge Oliveira, Peixoto, Agostinho e Campelo (Rib. Neiva); César (regresso) e Cardoso Sousa (1ª insc.).

na nossa casa, até como forma de cativar e entusiasmar as pessoas".

Mostrando-se satisfeito com a prestação da equipa na segunda volta da época passada, a que não terá sido alheia a chegada do actual treinador, Cardoso, o presidente está optimista e acha que "com vagar e com calma o clube segue no bom caminho", revelando satisfação pelo trabalho até agora desenvolvido, de que é exemplo, aponta, "o facto de

não termos tido dificuldade em arranjar novos jogadores, que são trabalhadores e se identificam com o espírito deste clube".

Espírito com que parece estar identificado o brasileiro Cardoso, um homem do futebol, que representou muitos clubes da região como jogador profissional e que está pronto a voltar a calçar as chuteiras e dar o seu contributo à equipa caso venha a ser necessário. O técnico, coadjuvado por

Dado, outro homem da casa, julga que é possível fazer melhor do que na época anterior, "para o que mantivemos a espinha dorsal da equipa e juntamos-lhe algumas aquisições que representam uma mais-valia".

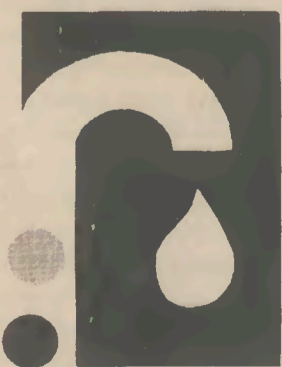
A estratégia passa por "aliar um pouco mais de tecnicismo a uma equipa de combate" e a receita passa, segundo Cardoso, por "trabalhar muito e sobretudo amadurecer".



O Presidente, Abílio Alves.



O treinador, Cardoso.



PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 253921593 - FAX 922646

Ribeira do Neiva aposta na subida

Sob a presidência de Jaime Pereira, o Grupo Desportivo e Recreativo da Ribeira do Neiva aponta decididamente baterias em direcção à subida à I Divisão.

O nável presidente, dirigente bem conhecido naquela área, que presidiu durante vários anos aos destinos do Godinhaços, diz conhecer bastante bem a realidade do Ribeira e não tem dúvidas de que "este clube tem condições para estar a outro nível".

Pelo que "a aposta está traçada", ainda que o presidente tenha consciência de que no futebol não há certezas e que "garantias só as bancárias". Daí que considere que não chega só ter vontade "é preciso que todos desenvolvam um esforço conjunto para que o desejo da Direcção se concretize". Apela pois a que todos os dirigentes - jogadores, treinadores e associados -, se empenhem no mesmo propósito, "porque tudo dependerá da força de todos".

Em matéria de estruturas e de apoios financeiros, garante Jaime Pereira que estão reunidas as condições para a promoção, ainda que "tudo venha a depender da forma como decorrer a época", porque



PLANTEL: Carlos, Nel, Silviho, Firo, Ângelo, Nandinho, José Alberto, Rita, Canija, Tiago, Paulinho, Vítor, Matos, Vieira, Nuno, Tete, Agostinho, Zé Cerqueira, Platini, Mileta, Baixo, Carvalho, Pires e Zé Pedro.

afinal resta saber que argumentos apresentam as outras equipas.

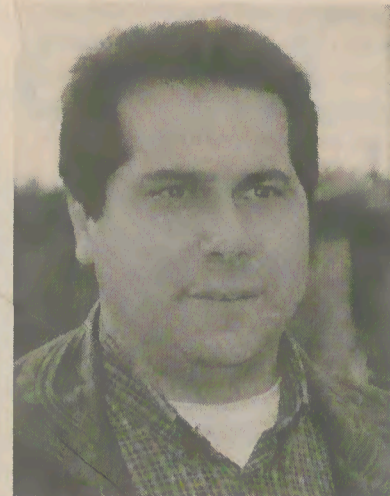
Disso mesmo tem consciência o treinador Manuel Teixeira, que não deixa de apontar a subida como "objectivo primordial", mas considera que "daqui a uns jogos já teremos uma opinião mais concreta". Não só porque "temos aqui vários jogadores que têm que se

adaptar ao novo clube e assimilar as ideias do treinador", mas também porque "há mais equipas candidatas".

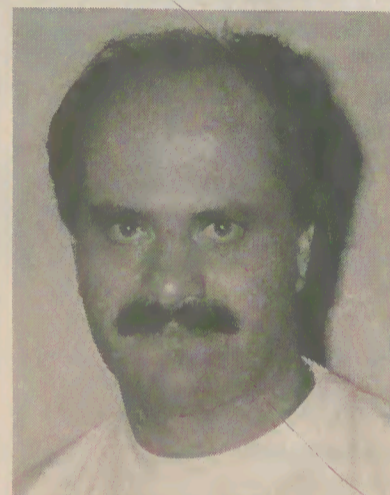
Tem confiança no plantel de que dispõe, que define como "equilibrado" e que, à partida, "deve chegar para os três primeiros lugares, que em princípio devem garantir a subida". Sente que há necessidade

de mais um ponta-de-lança e de um central, "mas temos tempo de ver melhor até Dezembro, porque para já tudo está a correr bem".

Mostra-se satisfeito com as condições de que dispõe e com o apoio directivo, sobretudo do presidente, pelo que está confiante de que "tudo se conjuga para que façamos um bom campeonato".



O Presidente, Jaime Pereira



O treinador, Manuel Teixeira.

Fulgor do Estrelas de Oriz

A freguesia de Oriz Santa Marina vive momentos de grande entusiasmo e de invulgar espírito empreendedor, no apoio à Associação Desportiva "Estrelas da Noite", que acaba de se estreiar como clube filiado na Associação de Futebol de Braga.

Com Albino Mendes como dinâmico e abnegado presidente, o clube, em pouco tempo, passou a contar com um invejável parque desportivo e como forma de o rentabilizar e de manter aceso o fervor clubístico que por ali reina, decidiu avançar para mais altos e emocionantes voos. No espaço de três anos, um pelado sem qualquer tipo de condições foi transfigurado, contando agora com um património construído constituído por amplos balneários, lavandaria e uma sede.

Sobre este complexo, construído por trás da baliza do topo norte, está a ser levantado um bar e salão de festas, tal como bancadas com cobertura. Também estão a ser construídas bancadas num das alas do recinto de jogo, que foi vedado e passou a contar, há meses, com iluminação, numa oferta da Câmara Municipal de Vila Verde.

Mas o apoio da edilidade tem-se manifestado ainda sob a forma da habitual concessão de materiais, emprestando os dirigentes da colectividade e associados a necessária mão-de-obra a tão avultado empreendimento, estimado já em mais de 20 mil contos.

Apesar de todo este esforço, em curso, de dotação da agremiação das referidas infraestruturas, Albino Mendes e seus pares entenderam que



PLANTEL: Couto, Pires, Luís, Sérgio, Filipe, João Pinto, Gomes, Fernando, Lino, Vítor, Silva, Jorge, Ricardo I, Armando, Berto, Ricardo II e Minguinbos.

do Estrelas da Noite, "como forma de corresponder ao entusiasmo com que as pessoas têm aderido ao nosso projecto".

O máximo responsável pelos destinos da associação mostra-se congratulado com a ajuda da população na realização das obras, certo de que esta aposta representa um virar de página numa terra desviada de tudo e de todos, assolada pela desertificação: "Sem o futebol, que resta aos homens da nossa terra ao domingo para além de passar a tarde na tasca?!..."

A participação pela primeira vez no campeonato da II Divisão da Associação de Braga representa um pontapé no isolamento e na monoto-

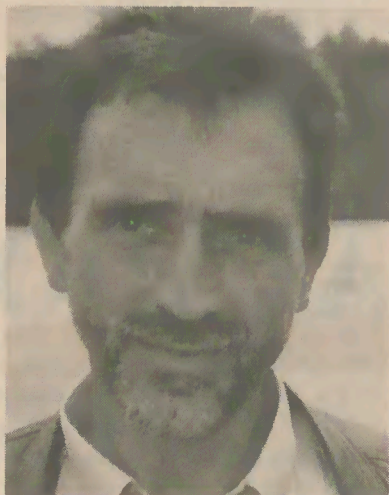
desportivos se limitem, à partida, "a fazer o melhor possível, dignificando o clube, para logo que as obras sejam concluídas se possa vir a apostar em algo mais ambicioso".

Ainda assim, os custos são elevados e é preciso, para além do subsídio camarário, angariar apoios e patrocínios, "e não raro meter as mãos aos bolsos para fazer face aos compromissos, mas a verdade é que embora não tenhamos muito dinheiro, também não devemos nada a ninguém".

O treinador, António Gama, que guiou o Lanhas, na época passada, à I Divisão, também tem consciência de que no primeiro ano de competição mais a sério a intenção é "fazer o melhor possível, porque temos consciência de que estamos distanciados de tudo". Considera que aos inevitáveis óbices da inexperiência é contraposta a vantagem de "não haver pressões, embora as pessoas gostem de ver o seu clube a ganhar, sobretudo em casa".

A aposta passa, por isso, por tentar, pelo menos, levar de vencida os jogos em casa, "porque isso também faz falta para animar os associados e motivar os jogadores". Diz António Gama que o grupo dispõe de boas condições de trabalho e de apoio da Direcção, "que ainda dispõe de pouca experiência nestas andanças, mas isso vai melhorando com o tempo".

Também o plantel conta com muitos jovens sem experiência de competição oficial, a que se aliam outros vindos de Lanhas, num misto que António Gama considera ter valor e que dá garantias, "mas vai ser preciso tempo e paciência".



O Presidente, Albino Mendes.

estava na hora de igualmente dar novo fôlego à actividade desportiva



O treinador, António Gama.

nia de Oriz Santa Marina, ainda que nesta primeira época os objectivos



X Feira Mostra dos Produtos Regionais de Vila Verde

Que grande festa!

A Festa das Colheitas de Vila Verde vai de vento em popa e na décima edição atingiu fulgor de monta, cotando-se como o certame por excelência da região em matéria de promoção da economia rural, das tradições e da cultura do concelho de Vila Verde.

Não restam dúvidas de que esta feira mostra dos produtos regionais de Vila Verde, da responsabilidade da Câmara Municipal, vem revelando um assinalável crescendo em matéria de organização, resultado do magnífico trabalho do Gabinete de Relações Públicas e Turismo camarário. As novidades, a crescente afluência de expositores e consequen-

temente de visitantes, conferem ao evento, que este ano decorreu de 4 a 7 de Outubro, o estatuto de referência obrigatória do panorama de realizações públicas do nosso concelho, transformado, como sustenta o edil José Manuel Fernandes, num "manancial de vivências e experiências seculares que é nossa obrigação relembrar e preservar".

Mais do que nunca ficámos com a sensação de que o campo e toda a beleza e ancestralidade que ele encerra, se transferiram para a praça de Santo António da sede do concelho e nem as más condições atmosféricas retiraram brilho a tão feliz e veemente manifestação da ruralidade e bucolismo da nossa Terra. Mas o mérito vai também para o associativismo e institui-

ções concelhios, que uma vez mais se envolveram neste evento, que decididamente dignifica e transmite uma imagem de grandeza de Vila Verde.

Durante quatro dias, Vila Verde foi o coração do Minho, que bateu calorosamente ao som de bandas filarmónicas, de tocatas de música popular e tradicional, até em andas, de folclore e de concertinas, que animaram as ruas e o recinto da festa, com especial destaque para o já emblemático Festival de Música da Rádio Voz do Neiva que, como sempre, atraiu uma verdadeira multidão, dada a presença de várias vedetas do mundo do espectáculo nacional.

Mas também foram vedetas a vinha, o artesanato e a gastronomia, com a praça a encher-se de gente vestida com trajes típicos de outras eras, vendendo os sempre apetecidos frutos da terra caseiros, que obtiveram uma procura desenfreada, com especial ênfase para a deslumbrante III Feira Tradicional, com que foi revisitado o nostálgico passado.

No rol das atracções mais cativantes figura ainda para uma desfolhada minhota, para uma fiada de lã e para

o atelier de bordados, com exemplificação de como bordar Lenços de Namorados, o carismático ícone que representa ao mais alto nível a alma da nossa riquíssima cultura. Mas o artesanato esteve representado a grande altura também pelas rendas e peças antigas em linho, tendo sido debatida, no Centro de Artesanato de Soutelo a "Nova condição do artesão", no IX Encontro de Artesãos, em que teve lugar uma mostra ao vivo de confecção de artesanato e uma passagem de modelos com vestuário regional.

As iguarias da nossa gastronomia foram dadas a provar em concorridas tasquinhas, com produtos como a broa, o chouriço caseiro, o mel e a marmelada a serem submetidos a concurso, tal como o frango caseiro, bastião da economia rural que faz as delícias do paladar de qualquer humano quando servido na qualidade de arroz pica-no-chão, prato que se encontra em vias de certificação.

Enfim, muitos milhares de visitantes, que não se atemorizaram com o mau tempo, reviveram neste certame o passado, sentiram a pulsação de um concelho, viram enobrecidas e enaltecidas as raízes mais profundas de um povo.



Fiada de lã promovida pela Associação de Marrancos.



O Jardim de Infância de Esqueiros participou no concurso do frango.

ATAHCA espera 4,5 milhões para aldeias típicas

A Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) espera pela aprovação, até final do ano, de um pacote de 23 candidaturas, no valor total de mais de 4,5 milhões de contos, apresentado ao Programa Agrís, do Ministério da Agricultura.

Candidaturas que se destinam a revitalizar aldeias rurais típicas dos concelhos de Amares, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro e Vila Verde, onde a acção da ATAHCA já se tem feito sentir, no âmbito do programa comunitário Leader. Trata-se das "aldeias da saudade", que foram visitadas por altura da Festa das Colheitas, que poderão vir a ser objecto de intervenções ao nível dos espaços públicos, como cami-

nhos, pracetas e largos, que ficarão a cargo das autarquias, para o que disporão de uma comparticipação estatal de 100% caso a carteira de candidaturas venha a ser aprovada. Quanto às obras projectadas por associações e instituições de índole colectiva, designadamente a recuperação de habitações e de equipamentos ancestrais, como moinhos, azenhas e lagares, e por particulares, contarão com comparticipações na ordem dos 75% e 50%, respectivamente.

Trata-se, afinal, da tentativa de dar uma nova alma, uma nova vida, a aldeias, como Brufe, Cutelo, Gondomar, Cibões, Santo António de Mixões da Serra, envelhecidas pelo tempo e esquecidas pelos homens, ameaçadas pela desertificação. São

aldeias semi-abandonadas que constituem um autêntico tesouro histórico-cultural, conservando entre granitos seculares um espólio valiosíssimo que urge preservar e dar a conhecer, porque são o espelho do nosso âmago colectivo, são verdadeiros ícones do nosso passado, legandas em risco da nossa ancestralidade.

E subjacente à projectada intervenção nestes nostálgicos e paradisíacos recantos, que tão bem fazem à nossa alma, está a conclusão das obras até finais de 2003, para que possa ser cativada a afluência dos muitos milhares de europeus que afluirão a Portugal em 2004 por altura da realização do campeonato europeu de futebol.